

# UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO - USE

N.º 2

SÃO PAULO - MAIO DE 1953

ANO I

## COLABORAÇÃO E VIGILÂNCIA

A boa acolhida que teve, em todo o Estado, o primeiro número de UNIFICAÇÃO, estimulando-nos a prosseguir na tarefa, esforçando-nos para que o jornal da USE possa cobrir o seu programa e atingir os seus objetivos. Como tivemos ocasião de assinalar, em nosso artigo de apresentação, todo o empenho da Diretoria Executiva e do Conselho de Redação consiste em fazer deste jornal o verdadeiro porta-voz do movimento espírita paulista, mantendo-o sempre na posição de imparcialidade e serenidade indispensável à boa realização dos seus altos propósitos.

Por não ser o órgão de uma sociedade isolada, com objetivos limitados à divulgação do Espiritismo num bairro ou numa cidade, — mas, o órgão de todo o movimento doutrinário do Estado, — a elaboração deste jornal é tarefa melindrosa e complexa, que exige enormes doses de boa-vontade e desprendimento, de todos os que nela se empenham. Essa a razão por que o trabalho redacional de UNIFICAÇÃO foi entregue a um Conselho de Redação, constituído de vários confrades, que se reúnem periodicamente, para discutir as matérias a serem publicadas em cada número. Os membros desse Conselho despendem-se de todo o pessoalismo, de todo interesse pessoal pelas notícias e artigos que tenham redigido, para que a análise dos mesmos seja feita de maneira ampla, tendo-se sempre em vista os superiores objetivos e interesses da USE, e, portanto, do movimento doutrinário.

As vantagens desse trabalho em conjunto são palpáveis, pois evitam a preponderância de opiniões particulares num órgão de orientação doutrinária, cuja tarefa é das mais amplas e profundas. As sociedades adesas à USE podem, assim, confiar na orientação uniforme do jornal que representa o movimento de unificação, distribuindo-o amplamente entre os seus associados.

As questões de doutrina são da mais alta importância para um órgão da responsabilidade de UNIFICAÇÃO. Por isso mesmo, tudo quanto respeita a essas questões é apreciado com vagar e prudência, antes de ser encaminhado à composição. Apesar disso, os assuntos são de tal monta e complexidade, e a falibilidade humana é tão natural, que pode dar-se o caso de sair, num ou noutro número do jornal, qualquer pequeno deslize que tenha escapado ao Conselho de Redação. Se algum leitor o notar, prestará verdadeira colaboração à USE e ao seu jornal, escrevendo-nos a respeito. Se a advertência tiver razão de ser, não teremos dúvidas em submeter o problema a nova apreciação e retificar, na edição seguinte, o que tiver saído errado.

Queremos insistir na necessidade de constante colaboração e vigilância de todos os Centros, associações doutrinárias de toda espécie, e dos espíritas em particular, para que UNIFICAÇÃO se mantenha no nível que lhe compete, como órgão de orientação do nosso movimento. Para isso, não podemos prescindir do esforço e da boa-vontade de todos. Cada leitor é um colaborador e um fiscal permanente do nosso jornal. A opinião de todos, e de cada um, é da maior importância para o Conselho de Redação, que as ouvirá sempre com atenção e agradecimento.

Por outro lado, necessitamos de noticiário, de informações, de colaborações de toda parte, e pedimos aos confrades do interior e da Capital que não poupem trabalho no sentido de colaborar para o enriquecimento da matéria informativa desta folha. UNIFICAÇÃO, portanto, — é um jornal dos espíritas, — e a estes compete trabalhar para torná-lo cada vez mais representativo do nosso movimento e cada vez mais seguro e eficiente.

## O QUE É A USE (SUA POSIÇÃO)

A. SARRAF

Interpretando cuidadosa e corretamente sua posição, de organismo direcional e unificador da família espírita paulista, a USE apoiou-se sábiamente sobre os sólidos fundamentos da consagrada Codificação Kardeciana.

Considerou seriamente a maior preocupação de Kardec, manifestada em vésperas de sua partida para o Plano Espiritual Superior, conforme se lê em "Obras Póstumas", sob o título "Constituição do Espiritismo", páginas 313 e seguintes, a qual foi de promover a unificação e organização social do Espiritismo, para prevenir os perigos que haviam de vir, ameaçando sua unidade social e doutrinária.

Eis porque se definiu a USE com desassombro e clareza, pois era mister também atendessem à observação do Evangelho: — seja o teu falar: sim, sim; não, não.

Os ensinamentos contidos nas Obras Fundamentais — as Kardecianas — serão observados sem restrições pela USE, assim como será repellido tudo o que contraditar o seu conteúdo.

Por coerência pugnamos pela conceituação dos termos — *espírita* e *espíritismo*; pela discriminação en-

tre *Espiritismo* (a doutrina codificada por Kardec) e certas práticas de mediunidade, comuns em Umbanda, Quimbanda etc.; pela repulsa a sincretismos religiosos ou filosóficos.

E poderá ser de outra forma? Pohnham-se os respeitáveis confrades, de sã consciência, em posição de responsáveis pelo patrimônio moral e doutrinário da USE, e ajuzem.

Uma posição acomodaticia, para agradar a todos e a tudo, é fazer vista grossa às consequências inevitáveis de abastardamento do celeste legado dos Espíritos do Senhor — a Terceira Revelação. E' misturar trigo e jôio.

A USE surgiu para unir e guiar as forças positivas da Doutrina que restabeleceu os ensinamentos do divino Mestre, visando à vivência do Evangelho, que os homens adulteraram criminosamente. Iremos nós tentar o Senhor, para forçá-lo a novo cometimento na Terra, qual o de nova restauração da Doutrina que não sobremos compreender e menos preservar? Acautelemo-nos, que esta é uma hora de extrema vigilância, cuja eficácia se prende à verdadeira humildade, desprendimento cristão e libertação dos erros multi seculares.

## Sincretismo Religioso (UM DIVISOR DE ÁGUAS)

JULIO ABREU FILHO

Nosso insigne mestre Allan Kardec, codificador da Doutrina dos Espíritos, apresentou-a sob tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso. Em várias passagens de sua obra vasta de dezoito volumes, insiste Kardec nessas feições, para incutir em nossa mente estas coisas simples:

i — a ciência verifica os fatos, remonta às suas causas, observa os seus efeitos; classifica-os, sistematiza-os;

ii — a filosofia, de posse das constatações científicas, transporta aquelas observações para terreno mais amplo, para horizontes mais rasgados, em função dos elementos, espaço e tempo, nos oferece uma doutrina;

iii — no caso particular do Espiritismo os fatos giram em torno da alma — dos mortos e dos vivos — coisa que nenhuma ciência pôde negar de forma convincente e nenhuma religião pôde provar de modo ao menos aceitável; mostram essa alma feliz ou sofredora, em consequência do seu padrão de vida material, isto é, em função do bom ou mau emprego que tenha feito de seu livre arbítrio, tanto maior quanto mais culta e moralizada; mostram que Deus não pode ser um ente antropomórfico, como pintam as religiões, e, pois, não castiga nem premia; nós é que somos premiados ou castigados, já no início de nossas próprias ações, respeitantes ou infringentes da Lei Natural, ou Lei de Deus, e esse prêmio ou esse castigo se verifica nesta existência ou em existências futuras, que, assim, são consequências dos atos presentes, do mesmo modo que a existência presente é uma resultante de vidas passadas. E porque todos esses problemas relativos à alma, às penas, aos gosos post-mortem, assim como os relativos à origem da vida, à cosmogonia, etc., foram sempre cogitação das religiões — numa época em que delas se não haviam separado as escolas filosóficas — é que Kardec, muito sábiamente, não pôde deixar de considerar o lado religioso do Espiritismo, muito embora tivesse tido o cuidado de prevenir que o Espiritismo é uma doutrina de consequências religiosas, mas não seria uma religião de cultos exteriores.

Nos espíritistas brasileiros vimos de um ambiente religioso onde não nos ensinaram os princípios filosóficos da religião, que se achava — e se acha — reduzida às exterioridades de um ritual aparatoso e altamente impressionante para as criaturas em determinados estados psicológicos.

Quem teve filhos e os levou à pia batismal; ao altar, para o casamento ou num ataudé para o cemitério, com uma parada na Igreja, sabe a força impressiva do cerimonial. Vá, porém, traduzir o latínório, buscar-lhe a origem e a interpretação; e perguntará por que motivo a Igreja guerreira o Espiritismo; e compreenderá, então, que todas aquelas coisas aparatosas e impressionantes nos aconteceram em momentos de excepcional emoção quando nula a nossa capacidade judiciatória e, demais, gravadas na reiteração, onde o hábito acaba criando uma segunda natureza, sulcam-nos a mente, conformam-nos o gosto, sem que o nosso Espírito tenha exata consciência daqueles símbolos e, menos ainda, dos valores espirituais que poderiam estar por detrás deles, se praticados com um sentido que não o monetário e o de domínio sobre massas ignorantes, pósto que ricas e bem postas.

Ora, a massa espírita não se forra às influências dessas vibrações, dessas tentativas de acomodação com fórmulas e aparatos caducos. E acontece o seguinte: os menos cultos e mais utilitaristas, que esperam dos Espíritos certos arranjos da vida, caem nos terreiros de Umbanda, que não é Espiritismo, mas, um rito afro-

católico, produto muito natural da nossa formação histórica, que só tem de comum com a Codificação Kardeciana a utilização da mediunidade, se é que se pode dizer que são comuns ao Kardecismo as manifestações violentas e, muitas vezes, imorais, que se presenciaram nos terreiros; os mais ilustrados procuram, ultimamente, apresentar Umbanda como filiada às velhas escolas da Índia, da Pérsia, da Caldéia e do Egito; sua sem-cerimônia chega ao ponto de pretenderem que Umbanda seja uma doutrina filosófica, paralela ou em convergência com a Codificação Kardeciana; os espíritas realmente cultos temem sair a público e dizer a verdade, contribuindo para uma obra de cultura geral.

Reconhecemos que os derivados de sangue ou de espírito do stock africano, que os portugueses trouxeram para o Brasil, têm direito de manifestar a sua religiosidade — e, portanto, o seu aprimoramento espiritual — do modo por que quiserem e por que puderem. Reconhecemos que se trata de um sincretismo religioso, mas desejamos que as sociedades espíritas subordinadas à Codificação Kardeciana fiquem indenes de qualquer sincretismo.

Não que esqueçamos seja o sincretismo religioso um fenômeno sociológico naturalíssimo, mas, sobretudo, porque, sendo o Espiritismo uma doutrina que, pelo esclarecimento total, tira o indivíduo daquele estado de minoridade espiritual em que se encontra em todas as religiões dogmáticas e ritualistas, para lhe oferecer maioridade espiritual, em que já não necessita de templo, de sacerdote, de liturgia e de ritual; sendo, por isso mesmo, único no mundo ocidental, dito cristão, a apresentar essas características — salvo, é claro, os pequenos núcleos teosofistas, antroposofistas e alguns outros, ainda mais reduzidos, que renovam e desenvolvem algumas correntes paralelas ou convergentes do pensamento oriental — a Doutrina Espírita não encontra outra similar e no mesmo plano de evolução, com a qual pudesse se misturar em sincretismo religioso.

Toda infiltração que se der será, então, um abastardamento. Não há argumento de boa-fé que prove terem tido os negros mais evoluídos, que vieram para o Brasil, uma cosmogonia que se acomodasse aos fundamentos das ciências experimentais.

Parece que dois fatores ponderosos estão acozando essa degradação: o primeiro é o interesse político de caçadores de votos, para se refestelarem nas posições, reglamente pagas, de representantes de um povo vilipendiado; o segundo é o interesse artístico de certa corrente de arte moderna, que está a descobrir motivos estéticos e sociológicos nas macumbas e candomblés — para a pintura, a poesia, a música e a escultura e, até, para o teatro e o rádio.

Como estudo folclórico tudo isto é muito interessante; como direito de certas camadas sociais é muito digno de respeito. Mas não é possível defender-se e, pois, justificar-se essa obscura tendência moderna, de misturar o Espiritismo com um ritual afro-católico que se não mais coaduna com a época da televisão e dos aviões supersônicos.

Pode alguém fazer restrições à Doutrina Espírita, pode ser eclético. A própria Doutrina isto prevê. Mas é, positivamente, falta de cultura, que pressupõe síntese de conhecimentos, querer fundir a mais alta expressão do pensamento espiritualista, como é a Codificação Kardeciana, com o mais primitivo animismo antropomórfico, vestido em rebotalhos do ritual católico.

Evitemo-lo, em nome do próprio progresso, de que a Doutrina dos Espíritos é a mais alta propagadora, em nome das forças do Espírito.

# Hellen Keller

LUÍZA PESSANHA C. BRANCO

A vinda ao Brasil da conferencista e educadora Helen Keller foi, para nós, não apenas um incentivo ao incremento e ao desenvolver e aperfeiçoar os trabalhos em prol dos nossos irmãos privados da vista material. Foi, também, consólio não somente para cegos desanimados que se entregam ao desespero ou à inatividade, julgando-se arrasados por essa grande limitação. Foi, igualmente, lição para aqueles que possuindo a vista corporal, se consideram infelizes porque não têm palacetes, não usam jóias e não possuem automóveis e prestígio político ou social. E, no entanto, Helen Keller está sempre sorridente, num sorriso natural e feliz, porque sente que conquistou, pelo seu duplo valor, cultural e da coragem, a admiração sincera e entusiasta de todos os que lhe conhecem a vida.

Helen Keller é, também, exemplo vivo do quanto pode a solidariedade humana em grau elevado até à excelência. E podia, o seu caso, ter sido citado no dia das mães. Porque ser mãe não é considerar-se e aceitar, unilateralmente, todas aquelas coisas bonitas que poetas e escritores disseram e escreveram, no citado dia. A mãe de Helen Keller deu-lhe a luz que lhe faltou depois aos 19 meses. Mas, a que lhe iluminou o espírito dando a confiança em si, fazendo-a saber que poderia viver mais e melhor do que alguns dos que desfrutaram a luz externa sem se deixarem penetrar por ela; a que fez o espírito de Helen Keller viver em toda a sua plenitude, para ganhar, e ganhar de que maneira eficiente para si e para os demais, esta presente encarnação; a que fez nascer, daquela criança revoltada, infinitamente desgraçada e terrivelmente incômoda para todos os que eram obrigados a aturar-lhe a angustiante presença, uma criança que se tornou a jovem realizadora e a mulher admirável, a que **sobe ser mãe** de Helen Keller foi Miss Sullivan. Seja qual for a religião de Helen Keller; seja qual tenha sido a religião de Miss Sullivan são ambas exemplos belíssimos de que o que vive é o espírito nas suas manifestações.

De todas as pessoas, e são milhões, que têm ouvido ou admirado Helen Keller, avaliando, assim, indiretamente o mérito da obscura Miss Sullivan, a verdadeira mãe daquela, quantas perguntarão a alguém, ou a si próprias: Por que, qual o motivo de vir ao mundo um ser perfeito e logo em seguida perder a vista, a audição, a fala? Por que uma inteligência como a de Helen Keller equilibrando-se a um coração como o dela, foram arriscados a permanecer inertes ou, talvez, voltados para a revolta, o ódio, a inveja e a descrença em tudo e em todos, e em Deus?

O Espiritismo responde, cabalmente — religiosa, científica e filosoficamente — a todas essas perguntas. Responde porque Helen Keller, seja qual seja a sua religião, é a grande educadora de outros e cujo espírito irradia luz, cujo sorriso conforta aos que têm vista.

Helen Keller é uma demonstração clara, belíssima da justiça misericordiosa de Deus. Quem tem olhos de ver, que veja, em Helen Keller, a demonstração de que Deus não castiga inculcados, interpretando-se, ao pé da letra, de que os filhos pagam o erro dos pais. E veja, também, que o Mestre Jesus quando disse — "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" — foi para ensinar a fazermos o que Helen Keller está fazendo nesta sua atual encarnação: procurou o seu caminho, guiada pela sua verdadeira mãe, a preceptora que a fez renascer; entrou na verdade e está vivendo sabiamente a sua vida, de acordo com a justiça misericordiosa, e infalível, de Deus.

Nós, espíritos que somos presentemente mulheres, temos, em Helen Keller, motivo de altas e profundas e alargadas meditações. Por que esse espírito, ao vir dar cumprimento a um carma dos mais difíceis e dolorosos, se revestiu de matéria feminina? Vejamos, Irmãs, mais esta lição. A mulher pode, e, por isso, deve vencer todas as agruras e dificuldades a fim de colaborar para o equilíbrio das sociedades universais que todas precisam redimir-se. Por que esse espírito não tomou o corpo de um homem, de um cientista, de um industrial, de um governador de povos e veiu como mulher e como educadora?

Por que o papel sublime de espírito guia de Helen Keller, embora encarnado, foi desempenhado por uma mulher?

Miss Sullivan deu voz e sensibilidade a Helen Keller, o monstinho sem vista, surdo e sem fala, para torná-la capaz, pela cultura, de demonstrar à humanidade, isto: quem sabe harmonizar, equilibrando; quem sabe aproveitar, valorizando, os bens que Deus lhe dá, mesmo um pequenino salvadas no oceano revoltado da vida, vence sempre. Miss Sullivan ensinou a Helen a aproveitar o tato, a sensibilidade e acordar o som da voz. E, com apenas isto, Helen Keller é Helen Keller! Por isso Miss Sullivan como espírito elevado já, preferiu, ou aceitou, encarnar-se em forma feminina porque geralmente é-lhe mais fácil o amor, a dedicação; a clarividência e a paciência para criar, para acordar, para elevar. Pois que a mulher é sempre mãe e cria sempre, de um modo ou de outro, se corresponder à sua tarefa, à sua responsabilidade nestes tempos tumultuosos e decisivos.

Assim, eis que, à mulher, neste plano e nesta época, está entregue a grande missão de fazer o que Helen Keller está fazendo — irradiar luz interna com alegria e coragem, e, desse modo, com eficiência, recuperando os séculos perdidos ou mal-empregados pelas civilizações unilaterais e desequilibradas.

Bem-aventurada seja Helen Keller, ou antes, bem-aventurado esse espírito que nesta encarnação tomou o nome e a personalidade de Helen Keller, por estar sabendo redimir seus passados erros em passadas etapas de vida, ao semear sábias, vivas, comovedoras lições de coragem e saber, e de que cada reencarnação é um caminho para a Verdade e a Vida que o Pai nos concede na sua justiça-misericórdia, no seu Amor.

# EXTREMISMOS

VINICIUS

O vocábulo que nos serve de epigrafe só pode exprimir a realidade de sua significação quando empregado no plural, porque, de fato, existem dois extremos — o da esquerda e o da direita.

Recorramos a uma analogia que esclarecerá perfeitamente o assunto: a balança. As conchas representam os extremos, o fiel, o equilíbrio. Fazendo pressão sobre uma delas, seja da esquerda, seja da direita, o desequilíbrio se pronunciará com a inclinação do fiel para um ou para outro lado.

Os extremismos exercem influência nefasta na sociedade, em seus três setores: político, religioso e econômico.

O objetivo dos extremismos é sempre o mesmo: — dominação.

O extremismo da esquerda, na Política, é o Comunismo ou Bolchevismo; o da direita, chama-se Fascismo ou Nazismo. Foi precisamente esta modalidade que desencadeou, em tempo, a segunda flagelação sob cujas consequências ainda se debate o mundo atual.

O extremismo religioso decorre da supremacia que uma religião pretende exercer sobre as outras, invocando e conseguindo privilégios e regalias da Política, com a qual se mancomunam, para lograr seus intentos.

O extremismo econômico resulta do profundo desnível social, que Jesus sabiamente encarnou nos dois personagens que figuram em uma de suas parábolas cujo título é — Lázaro — o mendigo miserável, coberto de chagas e — o Rico — o argenteiro folião que se trajava de púrpura e linho, banqueteadando-se esplendidamente todos os dias.

O espírito dos extremismos, em qualquer das formas referidas, é totalitário.

Convém não confundir totalitarismo com universalismo: entre este e aquele medeia um abismo. Universalismo quer dizer acima de todas as causas — étnicas ou não — que separam e dividem a família humana, tais como: raças, nacionalidades, regionalismos, partidos políticos, credos religiosos, etc. Totalitarismo significa regime de arbítrio, ditadura, abuso de poder, imposição — de modo direto ou indireto — de doutrinas, princípios e programas. O totalitarismo opõe-se à solidariedade, à cooperação e ao fraternismo das partes entre si.

A Igreja fundada pelo Cristo é universalista, conforme se deduz das suas cristalinhas declarações: "Onde se acharem duas ou mais pessoas reunidas em meu nome, aí estarei eu no meio delas."

O cunho inconfundível de universalidade do cristianismo verdadeiro, está em não ter sede fixa, mas, flutuante, conforme os perentórios dizeres do seu Fundador: "Onde se acharem duas ou mais pessoas, etc."

Os Extremismos respondem pelos desentendimentos, rivalidades e atritos entre os indivíduos e os povos. Respondem, outrossim, pelo confusão e pelo caos reinantes neste momento incerto e angustiante da Humanidade.

Exterminar uma só pessoa da Trindade Extremista, não soluciona os problemas humanos. É indispensável imprimir certo equilíbrio na Política, na Religião e na Economia Pública.

Equilíbrio é harmonia. Harmonia é felicidade, é o reino de Deus implantado no interior das consciências, com suas inalienáveis repercussões no exterior.

## O PERIGO DE SER O MAIOR

IRMÃO SAULO

A propagação do Espiritismo se tem feito, entre nós, muito mais através da prática do que da teoria, ou seja, do estudo doutrinário. Contam-se por verdadeira multidão as pessoas que se tornaram espíritas e frequentam sessões sem jamais haverem lido "O Livro dos Espíritos" ou qualquer outra das obras básicas da doutrina. Quando muito, essas pessoas têm ouvido falar de Kardec nas palestras e conferências espíritas, e têm recebido alguns ensinamentos através da leitura de uma página ou outra de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", nas deficientes sessões teóricas que alguns Centros ainda praticam, uma vez por semana.

Essa situação do Espiritismo no Brasil é a mais estranha e paradoxal que se poderia imaginar. Espiritismo é doutrina. Bastaria isto para nos mostrar a impossibilidade de se praticar Espiritismo sem o conhecimento dos seus princípios. A prática doutrinária devia ser uma consequência do estudo e da assimilação da teoria. As sessões teóricas, por isso mesmo, deviam ser mais numerosas do que as sessões práticas. Ao invés de cada Centro realizar três e quatro sessões práticas por semana e apenas uma de teoria, o contrário é que devia ser feito.

Vejamos um exemplo corriqueiro. Pode alguém praticar a odontologia, curar e arrancar dentes, sem primeiro ter aprendido a profissão? Antigamente existiam os dentistas-práticos, e ainda hoje existem alguns licenciados. É verdade que eles não cursaram escolas mas, antes de se entregarem à prática, tiveram de aprender com outro profissional. Outro exemplo, ainda mais banal, é o do barbeiro. Pode alguém abrir um salão e praticar a arte, sem antes ter aprendido? O mesmo se dá no futebol. É possível jogá-lo, sem conhecer as regras do jogo, sem antes aprender?

Esses exemplos, pela sua própria natureza popular, de fácil compreensão por todos, devem estar constantemente na

boca dos doutrinadores e dos dirigentes de associações espíritas. Ora, se para ser dentista, barbeiro ou futebolista, ninguém pode deixar de lado a teoria, o estudo, o aprendizado, que dizer do Espiritismo, que é coisa muito superior à odontologia, à arte de barbear e ao jogo de futebol? Se ninguém pode realizar com perfeição e segurança um simples ato material, mecânico, sem grande importância, como pode entregar-se a coisas muito mais sérias e complicadas, como a recepção e doutrinação de Espírito?

O erro fundamental do movimento espírita, em nosso País, está justamente nesse problema, que precisamos solucionar. A mistificação tomou conta de grande número de nossas sociedades, porque os seus dirigentes não se prepararam devidamente para a tarefa árdua, difícil e séria, que resolveram tomar sobre os ombros. Mas o responsável maior por esse fato não é a ignorância, como pensam muitos. Não. A ignorância tem a sua parte de responsabilidade maior, mas a responsabilidade maior é a da vaidade, do orgulho, da pretensão. Porque a pessoa pode ser ignorante e não ser vaidosa. Então, ela não se arrogará o direito de dirigir os outros, de ensinar o que não sabe, de acreditar na tapeação dos chamados "guias", que lhe dizem a todo instante ser ela "a maior" no Grupo ou Centro a que pertence.

O combate à prática indiscriminada do Espiritismo, feita sem o devido conhecimento da doutrina, deve, portanto, ser desenvolvido sem esmorecimentos. Esse combate tem também objetivo e consequências morais, visando a reforma íntima dos nossos confrades. Mostrando-lhes os erros em que têm incorrido, contribuímos para que eles compreendam o erro maior, que está nos seus próprios corações, ou seja, o erro da vaidade, e da mais tola das vaidades, porque aquela que não se baseia senão em si mesma.

É necessário que esclareçamos bem este ponto. Vamos, pois, a um exemplo

material, pois nada melhor do que as figuras para dizerem as coisas de maneira eficiente. Quem não conhece a história daquele homem que, por força dos elogios, se convenceu de que era peão e montou um burro chucro, para ser logo atirado ao chão pelo animal? Pois essa história nos dá a imagem perfeita do presidente de Centro, diretor de trabalhos ou doutrinador que não estudou, não estuda e não conhece a doutrina. Os Espíritos mistificadores dizem que ele "é o tal", ensinam-lhe uma porção de bobagens, que ele não pode saber se estão certas ou erradas, e depois o atiram no lombo de um burro chucro. E' por isso que vemos por aí, em tantos Centros, presidentes e doutrinadores com os olhos cheios de areia. Não enxergam nada, porque caíram do burro e a areia lhes tapou a vista.

Para ser espírita é preciso conhecer o Espiritismo. Para doutrinar Espírito é preciso saber doutrina. O que é doutrinar? Não é ensinar doutrina? E como pode alguém doutrinar, se não conhecer doutrina? O resultado dessa confusão é que os doutrinadores se afundam num emaranhado de bobagens, ensinando coisas que o Espiritismo condena. Fazem como os fariseus, de que falava Jesus, que não entram no céu e não deixam os outros entrar. Eles não aprendem doutrina e não deixam os outros aprender, porque, cheios de si e vazios de Cristo, só falam das suas próprias tolices.

Cada presidente de Centro, cada orador, cada doutrinador espírita, tem sobre os ombros uma grande responsabilidade, que é a da difusão da verdadeira doutrina. Que cada qual, pois, se não penetre dessa responsabilidade, e não se assuste de ser ignorante, pois todos os somos; numa coisa ou noutra, mas não queira nunca ser o peão que os falsos elogios atiraram ao lombo do burro chucro. A ignorância tem remédio, através do estudo; mas a vaidade, essa é cega e teimosa como uma bruxa.

# Secção da Mocidade Espírita

## EM FACE DA PROGRAMAÇÃO

CICERO PIMENTEL

A programação de atividades é, sem dúvida, a tarefa mais importante que surge após a unificação do movimento espírita em geral e o de mocidades espíritas em particular. Acharmos mesmo que o trabalho de unificação, no setor doutrinário e social, deve marchar em paralelo ao da programação das reuniões.

A mocidade espírita que não realiza, pelo menos semanalmente, uma reunião, de estudos, não está preenchendo um dos fins para os quais foi criada. Muitas mocidades não incluem em seus programas o estudo das obras básicas de Kardec e das de Bozzano, Delanne, André Luiz, etc., com grave prejuízo para a formação intelectual dos jovens militantes. Frequentemente, a preocupação é apenas do estudo das obras evangélicas e atividades no campo da assistência social. Não deixamos de dar valor a estas realizações, entretanto, muito inconvenientes poderão advir na prática, se o jovem não estiver suficientemente esclarecido na parte referente ao conhecimento dos pontos de doutrina.

Cabe à diretoria de cada mocidade estudar e planejar o programa anual de suas atividades, tendo em vista as experiências colhidas em agremiações similares e os fatores próprios, como local, campo de atividade, etc. Como uma das finalidades do Departamento de Mocidades da USE é justamente a de orientar, sugerir e apresentar novos métodos e meios para o engrandecimento moral e cultural das sociedades de moços espíritas, aquele plano será estudado, também por este Departamento.

O programa ideal deve reunir as atividades: de estudos, de assistência social, da propaganda e da parte recreativa. Quanto aos estudos, cremos residir aí a parte mais importante, e, infelizmente, ainda não objeto da atenção de muitas diretorias. Desde que não se possa manter um curso metódico de doutrina, por pessoa conhecedora do assunto, como acontece em lugares do interior, os jovens dirigentes devem realizar reuniões de mesa-redonda, onde um deles oriente a leitura, com comentários e esclarecimentos feitos por todos. O curso tem suas vantagens, pois se torna verdadeira escola de doutrina espírita, onde temos de lado o professor capacitado moral e intelectualmente, e de outro lado, alunos entusiasmados para um dia também serem educa-

dores de Espiritismo, e atingirem o alvo sublime e redentor da 3.ª Revelação, pela educação. Os assuntos devem ser sempre sobre ciência, filosofia e moral; quando possível, temas de educação, psicologia e sociologia.

Toda mocidade organizada deve, também, ter o seu diretor de estudos.

Na assistência social, o diretor social precisa formar uma comissão de pessoas inclinadas a esta atividade e programar mensalmente, por exemplo, visitas às instituições de crianças, sanatórios, etc. Havendo casos de assistência a famílias ou a indivíduos, elementos especializados farão previamente a necessária sindicância, sem a qual resultará inútil todo auxílio prestado. Lembramos que a assistência se refere não só à parte material, como à espiritual; pois, caso contrário, teremos sempre pessoas acostumadas a pedir e serem socorridas sem tratar da sua adaptação à vida humana, que é de trabalho e aprendizado.

A parte de propaganda merece atenção especial. Notamos ainda muita falha, às vezes, por falta de orientação dos organizadores; às vezes por displicência e abuso dos participantes nos números de arte, palestras, etc..

O diretor de propaganda deve ser enérgico e capaz, pois dele dependerá a boa propaganda pública e feitura de folhetos, jornais, etc. Não poderá esquecer-se de formar uma comissão que o auxiliará na parte artística, doutrinária e na propaganda através do rádio e imprensa. Um dos pontos que pode causar decepção ao público é a duração dos programas e a escolha dos oradores e artistas. O horário ideal é 1/2 hora de parte artística, feita por elementos selecionados e 1 hora de parte doutrinária a cargo de jovens realmente preparados ou confrades idôneos, especialmente convidados.

Na publicação dos programas nos jornais e apresentação dos anúncios no rádio, indispensável é mencionar o tema da palestra e o nome do orador; geralmente as pessoas não conhecem o orador do dia e sua ida à palestra pode depender do assunto a ser tratado. Os oradores, por sua vez, devem compenetrar-se de sua responsabilidade, levando à tribuna trabalhos substanciais e oportunos, e não, como comumente se observa, interpretações vazias do Evangelho ou palestras ricas em verbosidade e poesia, mas pobres em essência e lições.

Quem não prepara convenientemente o tema pelo estudo e consultas bibliográficas, está arriscando a não se sair bem, apesar de possuir eloquência.

A recreação por meio de passeios, convívios e reuniões sociais estará afeta ao diretor social que nomeará uma comissão para organizar o programa. Esta parte deverá ser muito bem cuidada e nela poderá incluir-se números esportivos e brincadeiras sadias, próprias da juventude.

Assim, os jovens diretores devem esclarecer-se bem para que possam idealizar novos programas e concretizá-los, de forma a haver elementos educados e idealistas sob todos os pontos de vista.

### PROGRAMAS DAS MOCIDADES

Coluna destinada aos programas semanais das Mocidades Espíritas da Capital e Interior. O noticiário enviado para publicação deve ser sintético e completo (dia, hora, local e programa). Pedimos a colaboração de todas as mocidades.

#### UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA

"LAPPA" — Capital

Sede: rua 12 de outubro, 310 — Lapa

2.ª feira: Às 20,30 hs. — Curso de Português e de Orientação doméstica.

3.ª feira: Às 17,30 hs. — Assistência médica; às 20,30 hs. — Curso de pregadores e às 21,15 hs. — Reunião de estudos doutrinários.

4.ª feira: Às 20,30 hs. — Escola de médiuns e de Orientação de dirigentes infanto-juvenis.

5.ª feira: Às 20,30 hs. — Curso de Esperanto.

6.ª feira: Às 20,30 hs. — Trabalho teórico-prático e Curso de Português; às 21,15 hs. — Curso de Contabilidade.

domingo: Às 9,30 hs. — Curso infanto-juvenil e às 10,30 hs. — Aulas evangélicas.

No quarto sábado do mês é realizada, na sede, às 20,30 hs. — a Festa Mensal da Família Espírita "Lappeana", e no primeiro e terceiro domingos, visitas e reunião social, respectivamente.

#### MOCIDADE ESPÍRITA "BOSQUE-

VILA MARIANA" — Capital

sede — rua Ambrosina de Macedo, 163 — Vila Mariana

sábado — Às 17 hs. — Reunião de Estudos.

domingo — Às 10 hs. — Curso de Espiritismo para crianças e às 14,30 hs. — o mesmo curso para as crianças do Lar do Castelo, em Guianazes (EFCB).

## VIDA ESPERANTISTA

Após ter sido apresentada a secção "Vida Esperantista" no primeiro número desse Jornal — UNIFICAÇÃO — e de ter ficado estabelecido que ela será a divulgadora das atividades do sub-departamento de Esperanto da USE, passamos a delinear o nosso plano de trabalho que, em linhas gerais, será:

Etapa inicial: — Coleta de informes sobre o número de cursos existentes, seus professores, seus métodos, o número de alunos e o nome dos Centros onde funcionam.

Segunda etapa: — Criação de um órgão orientador, para haver unificação, dos cursos já existentes e dos que deverão ser instituídos.

Etapa final: — O nosso objetivo final será o preparo do maior número de esperantistas no conhecimento do Esperanto, para que, ao ser realizado um Congresso Espírita Mundial, seja possível prestarmos toda a colaboração aos confrades que venham de outros países, sabendo também o Esperanto.

O Esperanto será de utilidade incalculável usado como o idioma de um congresso mundial pois, do contrário, dificilmente haverá intercâmbio perfeito de idéias; as discussões das teses sofreram a limitação natural das traduções que, por mais perfeitas, sempre deixam alguma coisa a desejar.

Do mesmo modo poderemos externar, assim, aos confrades de outras terras, os nossos sentimentos afins pois, infelizmente, a nossa evolução ainda não permite nos entendamos exclusivamente pelo pensamento, como fazem, nas esferas superiores, os nossos irmãos maiores.

O Esperanto está dando passos cada vez mais largos: está em vias de ser oficializado pela O.N.U. Este fato será considerado pelos esperantistas o maior galardão aos seus esforços de muitos anos no sentido de elevar o Esperanto ao trono a que tem direito.

Portanto, caros confrades, trabalhem pelo Esperanto, pois ele será maravilhoso vexilário da nossa Doutrina de Luz e de Amor e o portador da nossa mensagem de Paz aos recantos mais longínquos do nosso Planeta.

Solicitamos, então, a todas as entidades apegadas à USE que enviem à secção "Vida Esperantista" todos os informes relacionados na "Etapa Inicial" deste artigo, para que assim possamos "tomar o pulso" do movimento esperantista espírita em São Paulo.

Este sub-departamento aguarda a preciosa colaboração dos leitores.

## O Livro dos Espíritos

e sua

### Tradição Histórica e Lendária

CANUTO ABREU

(Continuação)

INTERVINDO NA PALESTRA, perguntou a Viúva:

— Gosta do "Spiritualismo", Senhor DU CHALARD?

— Sim, Madame. Tenho atração por êle. Foi dos primeiros em Paris a verificar o fenômeno quando a "Mesa que roda" surgiu entre nós. Afirmo-lhe porém que o "Spiritualismo" não veio modificar minha velha convicção...

— Supõe seja mistificação?

— Não, Madame. Não me fiz entender. Creio ser o "Spiritualismo" uma doutrina verdadeira. Para mim os Mortos se comunicam com os Vivos. Mas...

— Acredita, então?

A atitude confiante da interlocutora e o olhar perscrutador de Edouard exigiam-lhe uma resposta clara e sincera. Contudo, o jornalista achou conveniente justificar sua crença:

— Quando eu era menino, ainda em minha província natal, um estranho acontecimento surgido de improviso me fez acreditar na existência das Almas dos defuntos. Um vizinho falecera. Curioso, vi o cadáver já vestido e no caixão. Ficando em

casa, de noite, enquanto meus pais faziam o velório, ouvi alguém abrir a porta da sala. Pensando serem êles, saltei da cama e fui a seu encontro. E dei de cara com o defunto, pálido e triste, a sorrir para mim. A visão durou segundos. Podem imaginar o susto! Corri ao quarto da arrumadeira, uma velha que nos servia há muitos anos, e contei-lhe, nervosamente, o fúnebre encontro. Só voltei a meu quarto, acompanhado dela, quando meus pais regressaram de madrugada. Desde então fiquei absolutamente convicto de que as Almas aparecem e podem sorrir aos Vivos...

— Influência talvez da sua educação religiosa, insinuou DENTU.

— Não, respondeu-lhe o jornalista. Minha mãe, apesar de católica, primava em tolerância pelas idéias avançadas de meu pai, materialista. Foi até os dez anos instruído por um tui positivista, amigo pessoal de LITRE e diretor duma escola particular. Em mim a crença nas Almas resultou dum fato: Vi. Não proveio da influência doméstica nem colegial. Ao contrário: Em casa, com meu pai, e na escola, com meu tui, muita vez me disseram, a propósito da visão, que acreditar em Almas era ser supersticioso. Antes de eu ver o fantasma, minha mãe falava-me de DEUS, dos Anjos, dos Santos e dos Demônios, nunca porém de Almas de defuntos. E, depois que vi o fantasma, explicou-me que a visão não passava dum sonho. Aos quinze anos, querendo extirpar a minha suposta superstição, passei a ler os enciclopedistas, abundantes na biblioteca de meu pai. Procurei, nesses livros anti-religiosos, abafar, sob o sarcasmo dos incrédulos, a lembrança

da minha visão. Mas essa cultura balófa jamais venceu a minha crença. Desde aquela noite do defunto fiquei para sempre um místico. Por isso falei-lhe que o "Spiritualismo" não me veio abalar a convicção antiga. A "Mesa" me demonstrou que a minha crença repousava numa realidade objetiva e não numa superstição.

— E escreveu a respeito? — indagou Edouard.

— Sim. Antes de aparecer a "Mesa" eu havia esboçado um trabalho filosófico à moda de LAMENNAIS. Minhas conclusões, um tanto avançadas para a época, não ficavam longe da solução dos Americanos. Se tivesse publicado o ensaio, seria hoje um precursor em vez de adepto. Mas temi a opinião pública... e as autoridades.

— Por que não o lança agora, adaptado à teoria americana? — insinuou DENTU.

— Pensei nisso. Mas o insucesso de HENNEQUIN, nosso desditoso amigo, me deixou apressivo. Por outro lado, um publicista profissional precisa, para viver tranquilo, estar em dia com todos os acontecimentos, sem se deixar empolgar por nenhum dêles quando o assunto é controvertido.

— Poderia subscrever o trabalho com um pseudônimo, sugeriu Edouard.

— Como fez o professor RIVAIL, aduziu Mélanie.

— Seria logo descoberto. Meu jornal poderia considerar-me suspeito de frequentar sociedades secretas, que a polícia vem considerando reuniões de inimigos do regime.

— Tem razão, concordou DENTU. Seu jornal apoia o Governo. Hoje toda a cautela é pouca para quem deseje viver em paz. Quem está com a vara é a Igreja e ela não perdoa inimigos nem suspeitos.

— E Você, Edouard? Crê no "Spiritualismo"? — indagou DU CHALARD.

— Comigo o caso foi diferente. Criei-me num meio místico. Meu pai era amigo pessoal de PUYSEGUR e DELEUZE e correspondia-se com DE BARBARIN, BILLOT e outros magnetizadores da Escola Espiritualista. Mãe e papai entregavam-se com entusiasmo ao estudo e à prática do Magnetismo transcendente. Por isso a crença nos Espíritos me foi transmitida com o leite do peito...

— Nosso lar, interveio Mélanie, era de fato o cenáculo dos grandes Magnetistas, quando vivia meu marido. Reuniam-se em nossa casa, uma vez por semana, para palestrar sobre o Magnetismo ou ensaiar alguma sonâmbula. Nestes últimos quarenta anos, nenhuma livreria editou mais obras sobre o Magnetismo e ciências correlatas do que a nossa.

— Eu sei, interveio DU CHALARD, e lembro-me de ter sido sua casa que lançou entre nós o primeiro livro sobre o "Spiritualismo".

— De fato. Logo que surgiu em Brém (1) o caso da "Mesa Magnética".

(1) Cidade alemã, a primeira declarada livre em todo seu território, pelo Congresso de Viena, em 1816. Era em 1853 o maior empório comercial da Alemanha, com cerca de 100.000 habitantes. O Senado exercia o Poder Executivo.

# Secção da CRIANÇA

PROF.<sup>a</sup> LUIZA PESSANHA C. BRANCO

Vocês não pensam que é só gente velha e criança boba que ouvem histórias. Quem não gosta de ler, ou ouvir, uma história bonita? Os sábios, os homens que estudam ciência, os que governam cidades, os que comandam grandes batalhões, os pintores afamados, todos se deliciam em ler, ouvir e contar histórias. Para saber e contar a história da cidade, da nossa Pátria, do mundo, há homens e mulheres que estão sempre viajando e estudando para escrever a história universal, a história do mundo desde o começo até hoje.

Por isso vamos nós, também, gostar de ler, ouvir e de contar histórias. Para começar, vai aqui esta:

Havia um homem. . . vamos dar-lhe um nome: André. Pois bem: o senhor André era muito rico e tinha muitos empregados. Não gostava que nenhum ficasse sem trabalhar. Certa vez o senhor André precisou fazer uma viagem muito demorada. Não podia deixar todas as suas riquezas e seus negócios abandonados. Chamou os três empregados em quem ele tinha mais confiança, e disse: Você, Pedro, toma conta das minhas cinco lojas. Você, Manuel, dirija as minhas três fazendas. E você, Antônio, cuide do meu palácio, onde moro. E, assim, o senhor André partiu descansado.

Pedro, que era trabalhador, não se descuidou nem um instante de cumprir as recomendações do patrão. Manuel não tinha parada, viajando de uma fazenda a outra, sempre vigilante para que tudo corresse bem. Antônio lembrava-se, a todo o instante, do rosto enérgico do patrão. Lembrava-se como ele era bravo e exigente. Pensou: — que será de mim se o patrão voltar e encontrar os móveis dele gastos pelo uso, ou desbotados pelo sol; ou as salas estragadas, se eu alugá-las para não estarem vazias; ou gastar dinheiro para que os jardins dêem mais flores, se bem que eu poderia vender as flores e as frutas do pomar e ganhar bastante dinheiro e, cuidando da horta, vender muita verdura. . . mas, e se não der certo? O patrão é muito bravo e quer colher até de onde não plantou. . . que hei de fazer?

Fechou todo o palácio; cortou todas as plantas do parque, do pomar e do jardim e da horta e foi para a sua casa pensando que agora estava tudo bem providenciado e que o patrão, quando chegasse, encontraria tudo bem conservado e bem guardado.

Quando o patrão chegou, passado algum tempo. . .

Se vocês fossem esse patrão, como vocês fariam? Mandem-me contar. Digam-me o que merecia cada um desses empregados: os que agiram como se eles é que fossem o patrão, ou o que guardou tudo, com todo o cuidado. Escrevam-me, dizendo.

\* \* \*

Encontrei estas palavras: todas desarrumadas mas, sei que se forem postas em ordem, dão de formar três belas sentenças. Vamos ver se vocês são capazes de arrumá-las.

- 1.<sup>a</sup> vos outros uns aos amais
- 2.<sup>a</sup> consolados porque bem os choram eles que aventureados serão
- 3.<sup>a</sup> porque céus deixai a as delas mim não vir os e é o reino dos crianças impeçais.

\* \* \*

## CHARADAS

.....egria — contentamento  
 .....terna — serve para alumiár  
 .....ma — sorte da gente  
 .....ifrar — adivinhar  
 Um mestre no Espiritismo

....querdo — contrário de direito  
 ....to — ralho  
 ....beiro — menor que o rio  
 ....ana — remédio  
 ....léstia — doença  
 Doutrina dos Espíritos

como então se dizia na Alemanha, envie para lá o Senhor CLÉMENT. Com os dados por ele colhidos "in loco" e as informações por mim obtidas de nosso correspondente em Londres, pudemos lançar o primeiro livro escrito na França sobre o "Spiritualismo" americano.

— Foi a pioneira desse movimento literário, sustentou DU CHALARD.

\* \* \*

— NAQUELE TEMPO, falou DENTU, eu ainda não dirigia a Livraria, mas acompanhava nossas edições com grande interesse. Ferdinand SILAS era meu amigo de escola e se incumbiu de coordenar os dados obtidos por mamãe e CLÉMENT. Conseguimos um formidável êxito de livraria. O livro — lembra-se? — foi lançado no mesmo dia em que a imprensa parisiense, pela primeira vez, tratou da "Mesa Magnética". Num só mês largamos três edições melhoradas. Na segunda, demos um velho ensaio de BALZAC, apropriado ao caso, para mostrar que os Alemães não andavam adiante de nós. Na terceira, acrescentamos um prefácio de DELAAGE, provando que nós, os Magnetistas, já havíamos previsto o "Spiritualismo" americano. Lançamos assim em trinta dias dez mil exemplares, esgotando-se as tiragens.

— E ao mesmo tempo imprimimos várias obras particulares tratando de tal assunto, aduziu a Viúva.

— Minha atenção para o fenômeno, dis-

se DU CHALARD, foi despertada justamente pelo folheto de SILAS.

E após um instante:

— Mas a minha pergunta, Edouard, ainda não foi respondida: Você crê nos Espíritos?

— Como lhe ia dizendo, eduquei-me num ambiente místico. Para mim eram um fato a imortalidade e o aparecimento da Alma quando evocada magnéticamente. Minha crença porém, ao invés de consolidar-se com a "Mesa", como aconteceu a Você, arrefeceu-se diante dela. Explico-lhe. Estreando-me na direção da livraria, coube-me editar "As Mesas Rotantes" do Conde Agénor DE GASPARIN. As conclusões desse ilustre Protestante, resumidas verbalmente por ele em nossos coloquios durante a impressão da obra, deixaram-me confuso, incrédulo, céptico. A dúvida na veracidade de minha crença penetrou-me o espírito e, como um incêndio, devorou toda a minha fé na Espiritualidade. Fiquei largo tempo sem saber se acreditava nos Espíritos, com meus pais e os amigos HENNEQUIM e DELAAGE, ou numa "fôrça" de natureza "material", como afirmava DE GASPARIN.

— Meu filho, sustentou Mélanie, inclinou-se francamente para os negadores. Sua atitude, quase de hostilidade contra nossa crença, entristecia-me, pois eu "sabia" a verdade.

— Na vida comercial intensa em que logo me encontrei, desculpou-se DENTU, não era possível, como queria Mam, aprofundar o estudo a fim de chegar experimentalmente a uma conclusão pessoal. Era

## LIVROS

JULIO ABREU FILHO

ALMAS ERRANTES. Romance neo-realista, do Espírito de MARIA GONÇALVES DUARTE SANTOS, pela mediunidade de ISIDORO DUARTE SANTOS. Estudos Psíquicos Editora, Lisboa, 1951.

Com uma delicada dedicatória de Isidoro Duarte Santos, recebemos o belo exemplar de ALMAS ERRANTES, romance que lemos de um fôlego, tal o realismo e a intensidade que o Espírito de LIA soube dar às suas páginas.

De longa data admirávamos o esplêndido trabalho, no campo da Doutrina dos Espíritos, que estava sendo realizado pelo casal Duarte Santos. Se acreditássemos nos "Espíritos-metades", diríamos que ISIDORO e LIA eram um exemplo brilhante de duas metades que se encontram. Preferimos, porém, com a boa doutrina, considerá-las almas gêmeas, Espíritos marcados por uma longa trajetória de união em vidas sucessivas. Por isso se entendiam e se completam, numa união, numa solidariedade em que se diria suas almas se haverem fundido.

Ela partiu, sem quebrar a união e a solidariedade. E tão pronto partiu, já dava mostras das excelências da Doutrina. Servida de profunda acuidade espiritual, chegava às paragens de Além como os bons geógrafos que estudam previamente as terras para onde pretendem dirigir-se. E não encontrou surpresas. Daí a naturalidade de sua obra de Espírito desencarnado que, apesar de absolutamente cristão, no lato e profundo senso espirita do vocábulo, não se ter apegado a essas comunicações nebulosas, piegas, de pura fraseologia conducente a uma falsa religiosidade.

LIA mostrou o outro lado da Vida como uma continuação das lutas daqui de baixo. Não o fez em linguagem crua, mas sufi-

.....trício — da mesma pátria  
 .....to — como roendo  
 .....la — não se deve jogar na rua  
 .....var — limpar  
 História que ensina qualquer coisa boa.

....mor — querer bem  
 ....suir — ter  
 ....lo — bobo  
 ....go — já  
 Pregador, evangelizador

assim forçado a considerar as hipóteses mais prudentes dos experimentadores. Fiquei, como DE GASPERIN, credo nas Almas mortais mas duvidando da sua comunicação pela "Mesa". E assim me mantive até o dia em que li o prefácio deste livro.

— Bravos! — exclamou contente DU CHALARD. Posso então chamá-lo "irmão em crença". Eu já desconfiava disso, dada sua intimidade com DELAAGE, SILAS e nosso infeliz HENNEQUIN.

— Sim, de fato, sou hoje um crente convicto. Mas como é DELAAGE. Para mim o "Spiritualismo" americano serve apenas de prova da verdade religiosa revelada por JESUS. Continuo na minha velha fé cristã.

— O importante, respondeu o jornalista, é crer. Podemos divergir em matéria doutrinária. Mas negar a comunicação dos Mortos, nesta altura dos fatos, é negar a luz do Sol em pleno meio-dia.

— Na comunicação dos Mortos eu creio, repetiu DENTU.

— Graças a O LIVRO DOS ESPÍRITOS, aduziu Mélanie.

— Considero DE GASPARIN, falou o jornalista, uma pena brilhante que só tem rival em RENAN. Mas julgo "As Mesas Rotantes", apesar de seu estilo maravilhoso e de seu fundo experimental, uma obra insincera e tendenciosa, escrita visando mais à defesa de SATAN do que à Ciência. E tão profundamente sectária que, apesar de DE MIRVILLE e DES MOUSSEUX sustentarem a mesma tese satânica, DE GASPARIN os ataca de rijo por serem escritores católicos.

cientemente realista para nos fazer acudir as atavismos religiosos que nos obumbram a compreensão pura da Terceira Revelação.

ISIDORO mostrou-nos, mais uma vez, que não é apenas um organizador, um pensador espírita e um companheiro; mostrou-se o médium — tal qual deve ser o médium que sabe lapidar o seu Espírito e afinar-se, como instrumento, como intermediário. Tanto vale dizer, soube ser fiel intérprete.

Por todos estes títulos ALMAS ERRANTES é um romance mediúnico que deve ser lido e que recomendamos com entusiasmo.

Tem-se publicado tanta literatura de cordão, de origem mediúnica ou supostamente mediúnica, que uma obra como esta da dupla LIA-ISIDORO é como um diamante que, depois de muito batear, o garimpeiro encontra em meio a centenas de feijões. E vale por um marco miliário na nossa literatura espírita.

\* \* \*

Livros recebidos: *Concepto Espírita de la Sociologia*, de M. S. Porteiro; *Caiapônia*, Romance da terra e do homem do Brasil Central, do Dr. Camilo Chaves; *Trenta Años Entre los Muertos*, do Dr. Carl A. Vickland, Prof. da Faculdade de Medicina de Chicago, e profundo defensor dos métodos espíritas para o tratamento de distúrbios neuróticos e mentais.

"UNIFICAÇÃO": — Foi lançado o primeiro número do jornal oficial da USE, no decorrer do mês passado, como homenagem ao LIVRO DOS ESPÍRITOS. Para facilitar a tomada de assinaturas e pedidos para a venda entre associados e frequentadores, a D. E. está remetendo o jornal a título de propaganda, a todos os Centros, União Municipal e Distritais, aos Conselhos Regionais e o Metropolitano, bem como às pessoas ligadas à USE.

A remessa dos números seguintes será procedida de acordo com os pedidos dos Centros (através das UMES e UDES), pelas assinaturas tomadas e a título de permissão.

A USE espera que todos os seus organismos constitutivos desenvolvam intenso trabalho na maior divulgação possível do jornal "UNIFICAÇÃO", quer pelas assinaturas de pessoas interessadas, quer pela venda de exemplares nos Centros, na forma já estabelecida.

Tratando-se da órgão de orientação, propaganda da boa doutrina, informativo e divulgador do trabalho de unificação da família espírita que está sendo realizado em todo o País, torna-se imprescindível a sua divulgação, a mais intensa possível.

— Eu diria mais, interveio Mélanie; É' uma obra parcial, pois só tratou duma parte do fenômeno — o movimento — sem cuidar das manifestações inteligentes e sôbre-humanas que a "Mesa" produz e ele testemunhou muita vez.

— Estou de pleno acordo com Mam, apoiou DENTU. Na realidade DE GASPARIN procurou, dum lado, ignorar a "inteligência" do fenômeno e, doutro lado, defender a teologia protestante. Seu móvel porém não foi somente sectário. Agenor é um sábio, um verdadeiro cientista.

— Sem dúvida! — sustentou DU CHALARD. Mas seu ataque aos Unitaristas americanos, que aderiram ao "Spiritualismo" e o propagam como um aviso divino, é prova de seu sectarismo.

— Tenho agora a certeza, atalhou DENTU, que Você vai apreciar este livro e dizer em seu jornal alguma coisa boa sôbre ele.

— É' possível. Vou lê-lo com atenção. E poderei desancar o Autor se a obra não me agradar?

— À vontade! Assim esgotaremos a edição mais depressa. . . Mas olhe: Nada publique sem primeiro eu registrar O LIVRO. Como sabe, a nova Lei de Imprensa é severa e exige que, antes de comentada ou anunciada nas gazetas, a obra esteja aprovada pela Censura e arrolada no "Buletin Bibliográfico" do "Journal de la France".

— Sei disso, concordou o jornalista.

(Continúa)

# União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE

## PLANO ANUAL DE TRABALHO

A Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo estabelece o presente PLANO ANUAL DE TRABALHO, abrangendo disposições estatutárias e resoluções do 3.º Congresso Espírita Estadual, e que será levado a efeito pelos Departamentos da USE, no período compreendido entre Dezembro de 1952 e Dezembro de 1953.

A supervisão do Plano compete à D. E. da USE.

### 1 — PELO DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

a) divulgação planejada e sistemática de artigos doutrinários, versando os três aspectos fundamentais da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec;

b) feitura de um opúsculo para orientação de Sessões Mediúnicas e de Estudo Doutrinário, composto de duas partes: 1.ª Parte — "Sessões Mediúnicas"; 2.ª Parte — "Estudos da Doutrina Espírita"; Observar-se-á a Codificação Kardeciana e o opúsculo será intitulado: "SESSÕES MEDIÚNICAS E DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA";

c) feitura de um pequeno livro que oriente as crianças no estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, estabelecendo um método racional e prático, baseado em princípios doutrinários com orientação pedagógica e servindo, ao mesmo tempo, de orientação aos professores ou expositores; será intitulado: "LIÇÕES DE ESPIRITISMO EVANGÉLICO PARA A INFÂNCIA";

d) organização das lições e direcção do curso de Dirigentes de Sessões e Orientação de Médiuns, nos termos da proposição aprovada pelo 3.º Congresso Espírita Estadual.

### 2 — PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

a) levantamento cadastral das obras educacionais inspiradas na Doutrina Espírita, existentes em todo o Estado, visando a possibilidade de coordenação e de ajuda por parte dos órgãos constitutivos da USE;

b) providências para a instalação de, pelo menos, três Escolas Primárias em cada Região e igual número na Capital do Estado, com orientação espírita-evangélica, destinadas à alfabetização e educação de crianças e dirigidas, preferentemente, por professores espíritas;

c) apóio às iniciativas municipais, regionais, distritais e metropolitanas, relativamente às obras educacionais, desde que enquadradas na planificação geral ou que não constituam duplicidades desaconselháveis;

d) incentivar a instalação de aulas evangélicas para a infância nos Centros e instituições espíritas onde ainda não as haja, através dos organismos da USE.

### 3 — PELO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

a) levantamento cadastral das obras assistenciais inspiradas na Doutrina Espírita, existentes em todo o Estado, visando as possibilidades de coordenação e de ajuda por parte dos organismos da USE;

b) apóio moral e intelectual às iniciativas municipais, regionais, distritais e metropolitanas, relativamente às obras assistenciais enquadradas na planificação geral, recomendando não constituírem duplicidades desaconselháveis;

c) promoção e patrocínio da 1.ª Reunião Plenária das Instituições Assistenciais Espíritas do Estado de São Paulo.

### 4 — PELO DEPARTAMENTO DE MOCIDADES

a) organização ou reorganização de Mocidades Espíritas em cidades do Interior do Estado e bairros da Capital, de acordo com a relação para esse fim estabelecida;

b) conagração de Mocidades autônomas e departamentais nas cidades do Interior do Estado e nos bairros da Capital, por meio de:

1) Departamentos Municipais de Mocidades Espíritas — D.M.E. — integrados nas respectivas UMEs ou nos Conselhos

Regionais, na falta de Uniãoes Municipais; compostos de representantes de Mocidades locais, em número igual para cada uma ou de três representantes da Mocidade local, no caso de existir apenas uma organização representativa de jovens espíritas na cidade;

II — Departamentos Regionais de Mocidades Espíritas, — D.R.M. — integrados nos respectivos Conselhos Regionais, compostos de três jovens da cidade onde funciona o referido Conselho e por este nomeados, de conformidade com o critério acima mencionado;

III — uma Coligação de Mocidades Espíritas da Cidade de São Paulo, COMESP — composta de dois representantes de cada Mocidade autônoma ou departamental. O Departamento de Mocidades do Conselho Metropolitano será integrado por um mínimo de três jovens da Mocidade coligada, especialmente convidados e nomeados pelo referido Conselho.

Esses organismos municipais, regionais e metropolitanos da Mocidade Espírita terão suas atividades reguladas por seus regimentos internos, elaborados e aprovados pela USE e serão orientados e assistidos pelo Departamento de Mocidades da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

c) realização de Concentração Regional da Mocidade Espírita em cada sede Regional da USE, incluindo-se na concentração da 1.ª Região as organizações de jovens espíritas da Capital, tendo em vista realizar o 1.º Congresso Estadual da Mocidade Espírita, em janeiro de 1954, preparatório do 2.º Congresso da Mocidade Espírita do Brasil, em dezembro do mesmo ano, nesta Capital, de acordo com as providências a serem tomadas pela USE junto ao Departamento da Juventude da F.E.B. e ao Conselho Federativo Espírita Nacional;

d) manutenção de uma "Página da Mocidade Espírita" no jornal da USE "Unificação";

e) elaboração de estatuto-padrão para ser recomendado às Mocidades autônomas e regimento ou regulamento-padrão para ser recomendado às Mocidades departamentais, de acordo com a experiência e orientação da USE, revistos pelo Departamento Jurídico e aprovados pela D. E., podendo ser reformados pelos Congressos Estadual e Nacional da Mocidade Espírita.

### 5 — PELO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

a) edição do jornal da USE "Unificação" e organização do programa radiofônico "Momento Espírita", logo que as condições financeiras da USE permitam a manutenção desses empreendimentos durante, pelo menos, um ano;

b) providências no sentido de ser editada anualmente a Revista "São Paulo Espírita", com a finalidade de apresentar uma visão panorâmica do movimento espírita no Estado, sobretudo na sua projeção social, por meio de farta documentação fotográfica;

c) edição de material indispensável à propagação da USE, demonstrando a necessidade da Unificação, forma de organização e funcionamento desta entidade unificadora;

d) desenvolvimento de esforços no sentido de se conseguirem colunas em jornais profanos e doutrinários.

### 6 — PELO DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E PROPAGANDA

a) ampliação dos quadros dos Conselhos Regionais e das Uniãoes Distritais;

b) orientação de poderes, posição hierárquica e campo de trabalho;

c) consolidação dos órgãos constitutivos da USE para assegurar sua integridade e estabilidade;

d) concentrações (ou reuniões amplas) regionais e "Semanas Espíritas" assistidas pela USE, com programas previamente elaborados e submetidos à aprovação da D.E., por meio do Departamento de Organização e Propaganda e das Comissões Executivas dos Conselhos Regionais.

## Notícias da USE

**REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL:** — Reuniu-se o C. D. E. no dia 26 de abril p. passado, tomando importantes decisões, conforme se verifica pela súmula, publicada em outro local deste órgão.

**SEMANAS ESPÍRITAS:** — Realizou-se com pleno êxito a "Quinzena de Kardec", em Bauri, nos dias 15 a 31 de março p. passado, com a participação de diretores da USE e representantes de toda a Região.

A União Municipal Espírita de Amparo, nos dias 27 de Abril a 3 de Maio, realizou, igualmente, sua 1.ª Semana Espírita, atingindo, plenamente, seus objetivos.

A União Municipal Espírita de Santos levou a efeito, também, a 1.ª Semana Espírita no período compreendido entre 26 de março a 5 de abril, com a participação de diretores da USE; realização que constituiu magnífico exemplo de organização, onde os discursos foram substituídos pelo estudo metódico de questões doutrinárias em todos os dias da "Semana".

**PROGRAMA DE SEMANAS ESPÍRITAS:** — A D. E. enviou a todas as UMEs e UDES um exemplar do esquema para programação das "Semanas Espíritas", para estudo e apresentação de sugestões, a fim de merecer aprovação definitiva na próxima reunião do Conselho Deliberativo Estadual.

**REUNIÕES DA D. E.:** — A Diretoria Executiva está reunindo-se normalmente para estudo e cumprimento das suas atribuições.

**CONSELHO DE REDAÇÃO:** — O Conselho de Redação do jornal oficial da USE tem realizado contínuas reuniões para exa-

me das matérias a serem publicadas, de modo a assegurar o pensamento da USE através do seu jornal, impessoalizando inteiramente esse trabalho de divulgação e publicidade.

**DEPARTAMENTOS:** — Os Departamentos auxiliares da administração, têm feito suas reuniões com certa regularidade, embora alguns estejam ainda deficientes e outros não tenham ainda conseguido consolidar-se. A D. E. está envidando esforços no sentido de que todos os Departamentos possam ser definitivamente organizados e cumprirem, assim, as suas tarefas, apesar de todas as dificuldades originadas, algumas, da falta de pessoal.

**ATIVIDADES DAS UNIÕES MUNICIPAIS, UNIÕES DISTRITAIS E CONSELHOS REGIONAIS:** — A D. E. está recebendo, regularmente, relatórios e cópias de atas, das Uniãoes Municipais, Distritais, dos Conselhos Metropolitano e Regionais, por onde se verifica que a quase totalidade desses organismos constitutivos estão procurando desenvolver suas atividades de acordo com os preceitos estatutários e regulamentares, isto é, de conformidade com os objetivos e finalidades da USE.

Um trabalho promissor está sendo feito em todo o território estadual, com o fito da unificação orgânico-direcional, da orientação e trabalhos doutrinários. O sentido fraternalista das iniciativas e realizações, dos empreendimentos de tarefas diversas, tem sido marcante nas atividades dos organismos da USE, conforme se verifica pelos relatórios e atas que a D. E. recebe regularmente, bem como pelos fatos conhecidos por todos.

### 7 — PELO DEPARTAMENTO JURIDICO

a) elaboração de estatuto-padrão para ser recomendado aos Centros, observando-se as leis vigentes no País, a Codificação Kardeciana e a orientação da USE;

b) elaboração de estatuto-padrão para ser recomendado às instituições assistenciais autônomas, bem como regulamento-padrão para ser recomendado às instituições assistenciais que funcionam como departamentos de entidades espíritas, observadas as leis que regulam a espécie, a experiência adquirida e a orientação da USE;

c) elaboração de estatuto-padrão para ser recomendado às instituições educacionais autônomas, bem como regulamento-padrão para ser recomendado às entidades espíritas, observando-se a legislação em vigor, a experiência adquirida e a orientação da USE;

d) ordenação de formulários para:

I — matrícula no Serviço Social do Estado;

II — registro no Conselho Nacional do Serviço Social;

III — registro no Serviço de Medicina Social;

IV — declaração de Utilidade Pública;

e) elaboração do trabalho que servirá de ante-projeto de Lei a ser apresentado ao Poder Legislativo do País relativamente à conceituação do termo "ESPIRITA", nos termos da proposição aprovada pelo 3.º Congresso Espírita Estadual.

### 8 — PELO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

a) levantamento dos recursos necessários:

I — às finalidades da USE;

II — ao cumprimento de Resoluções do 3.º Congresso Espírita Estadual;

III — à realização do 1.º Congresso Estadual da Mocidade Espírita, do 4.º Congresso Espírita Estadual, todos em 1954, e demais realizações programadas para esse mesmo ano;

b) arrecadação das contribuições estabelecidas pelo Conselho Deliberativo Estadual, mediante controle correto e eficiente.

### 9 — PELO DEPARTAMENTO SOCIAL

a) realização de solenidades condignas nas datas magnas do Espiritismo, de acó-

do com a relação previamente estabelecida e programas aprovados pela D. E.;

b) catalogação das datas de fundação de sociedades espíritas e outras datas de interesse social, para efeito de congratulações e homenagens póstumas;

c) ordenação das efemérides espíritas para publicação no jornal da USE, servindo de elemento de informação, quando necessário;

d) coordenação das possibilidades e recursos para acomodação de confrades visitantes e recepções, sempre que necessário;

e) coordenação de elementos artísticos, por intermédio dos órgãos constitutivos da USE;

f) realização de pelo menos um festival artístico e um de caráter popular, com a colaboração de outros Departamentos em prol dos objetivos da USE.

### 10 — PELO SUB-DEPARTAMENTO DE ESPERANTO

(integrado no Departamento de Educação)

a) divulgação planejada da Doutrina Espírita e da Unificação nos meios Esperantistas;

b) manutenção de uma coluna no jornal oficial da USE, para divulgação de noticiário específico, denominada "Vida Esperantista";

c) ensino de Esperanto aos Espiritistas, por meio dos órgãos constitutivos da USE tendo em vista possibilitar a leitura de livros escritos nessa língua internacional por confrades de outros países, sem a necessidade e inconveniências da tradução, bem como facilitar a realização de Congressos Espíritas Mundiais.

### 11 — PELO SUB-DEPARTAMENTO DE PESQUISAS PSÍQUICAS

(integrado no Departamento de Doutrina)

a) criação de condições indispensáveis para o estudo do Espiritismo Experimental com todo o rigor científico, capazes de despertar o interesse das camadas intelectuais para a fenomenologia espírita, como base para a aceitação das consequências filosófico-morais de tais fenômenos, examinados à luz da Doutrina Espírita;

b) atenção às questões exegéticas e de alta capacitação doutrinária.

São Paulo, Novembro de 1952  
Pela Diretoria Executiva  
CARLOS JORDÃO DA SILVA  
Secretário Geral

O Parlamento inglês acaba de reconhecer, como Religião, o espiritismo-cristão. Essa deliberação oficial da Inglaterra terá repercussão mundial e, por certo, será imitada em todo o Globo, onde se cultivar o cristianismo e onde se estudar o Espiritismo.

Realmente, a Terceira Revelação é a continuação da Segunda, assim como esta foi continuação da Primeira; aliás, cada nova Revelação será sempre o restabelecimento e a ampliação da Revelação anterior.

Diz Kardec: "A Doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, derramou-se por toda a parte pelo Cristianismo, mas não converteu o mundo inteiro; o Espiritismo, mais completo ainda, tendo raízes em todas as crenças, converterá a humanidade".

... "O Espiritismo encerra, como já ficou demonstrado, todas as condições do Consolador prometido por Jesus".

... "O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, — é consequência direta desta Doutrina". Por fim, diz ainda o insigne Codificador da Doutrina dos Espíritos: "O Espiritismo vem dar cumprimento, nos termos preditos, ao que o Cristo

## A Vitória dos Espíritas Ingêleses

LUIZ MONTEIRO DE BARROS

anunciou, e também preparar o cumprimento das coisas futuras; representa, pois, a obra do Cristo, por Ele mesmo presidida, conforme afirmou, para a regeneração que se opera, e prepara, na Terra, o Reino de Deus".

Como se vê, ligando, inseparavelmente, o Espiritismo de hoje ao Cristianismo de há dois mil anos, os ingleses seguiram a mesma orientação de Kardec, o que é muito significativo.

Quando a considerar o Espiritismo também como Religião, não sabemos se os ingleses tomarão os cuidados que, a este respeito, tomou Kardec, o qual, em seus últimos escritos, deixou bem claro que o Espiritismo não era uma Religião organizada e, sim, Religião do ponto de vista filosófico; quer dizer que, na Religião espírita, como no Cristianismo primitivo, não

há, e jamais deverá haver, dogmas, culto externo, hierarquia sacerdotal, poderes de perdoar pecados e estacionamento.

O Espiritismo prepara a humanidade para a Religião de Jesus, toda ela feita do conhecimento íntimo da Vontade do Pai, Vontade essa que é vivida, de modo integral e permanente, desde os mais íntimos pensamentos até às ações mais amplas.

Aproxima-se, pois, o dia do cumprimento daquelas palavras memoráveis do Mestre à mulher samaritana, e não amará a humanidade a Deus dentro de qualquer templo, mas, sim, através da inteligência aplicada à perquirição da Verdade, que é a Vontade do Criador e do sentimento de bem-querer e de bem-fazer, dirigido em benefício dos necessitados de todos os matizes.

Que os ingleses saibam, pois, acompanhar Kardec na interpretação profunda do termo Religião; que se desvinculem de tudo aquilo que nunca pertenceu propriamente à Religião, e que sempre foi manifestação das necessidades dos religiosos, ainda, espiritualmente, pouco evoluídos. Saibam eles, e saibamos todos nós, atermo-nos exclusivamente ao que é essencial e que pertence à Religião, suplantando aquelas condições que sempre serão acessórias e que dizem respeito diretamente ao estado evolutivo do crente.

O problema religioso é todo ele de ordem íntima, pois a Religião, visa à realização do Reino de Deus, o qual, como no-lo deixou bem claro o Mestre Divino, é todo ele de natureza íntima, interior, feito do conhecimento e do sentimento na realização progressiva da Vontade de Deus.

Ao declarar enfaticamente: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim", o Cristo sintetizou em si a Religião, a ligação com a Vontade do Pai. Sendo, pois, o Espiritismo, o restabelecimento e a ampliação natural do Cristianismo, o paradigma religioso de todos os espíritas deverá ser um só, do qual jamais nos deveremos apartar: Jesus Cristo.

## Solidariedade

Há por toda parte, no nosso Estado, como pelo resto do Brasil, algumas obras dignas de admiração, respeito e ajuda, não só dos espíritas que as erigiram e as sustentam, como das cidades que as sustentam, como um belo padrão de realizações sociais inspiradas no mais puro sentimento cristão.

Tomemos melindrar companheiros, mas não nos fôrmos ao impulso de citar, por exemplo:

— a obra do casal Novelino, na cidade de Franca, construindo e dirigindo um dos mais belos educandários do Brasil — o Educandário Pestalozzi.

— a obra dos espíritas de Marília, construindo e mantendo um sanatório para doenças nervosas e mentais, o Hospital Espírita de Marília, que abriga mais de duas centenas de doentes vindos até de fora do Estado;

— a obra assistencial dos espíritas de Bauri, que alcança centenas de beneficiados de 1 a 80 anos de idade — o que é bastante para se fazer uma idéia da importância e da complexidade de seus problemas;

— a obra dos espíritas de Santos, sintetizada na organização empreendida por Maria Máximo e que não pode ser resumida em meia dúzia de linhas.

— O Sanatório "Américo Bairral", de Itapira, dirigido pelo dinâmico confrade Cesar Bianchi;

— Os Asilos para Velhos e Crianças, bem como o Sanatório, mantidos pelo esforço incalculável dos dirigentes do Centro Espírita "Amor e Caridade" de Birigui, onde não sabemos o que mais admirar: se o trabalho hercúleo de Dna. Olinde e seu esposo ou a grandiosidade dessas três obras assistenciais;

— a Casa de Saúde "Allan Kardec" de Franca, cuja tradição já se impôs neste Estado.

Falamos apenas das maiores.

Pois bem: UNIFICAÇÃO pede, com o mais vivo empenho, que as instituições espíritas assistenciais de qualquer gênero e as educacionais, lhe remetam, a fim de alimentar a secção SOLIDARIEDADE, que pretendemos manter: i — documentário fotográfico. ii — dados históricos sobre a instituição; iii — forma de manutenção; iv — auxílios oficiais; v — diretoria atual.

## Pelo MUNDO

PORTUGAL

### EUTANÁSIA

De "Estudos Psíquicos", excelente revista a serviço do Espiritismo, editada em Lisboa, Portugal, defrontamos com valeroso artigo de redação, que pedimos vênia para divulgar em nossos meios.

Os conceitos expendidos, com profundo conhecimento da alma e suas complexas funções, interpretam plenamente nossa opinião sobre a eutanásia.

A posição de "Estudos Psíquicos", ante o grave assunto, pode com justiça ser considerada — a posição do Espiritismo.

E' confortadora essa unidade de vistas, que decorre da unidade da Doutrina codificada por Allan Kardec, o fiel e sábio intérprete dos Espíritos do Senhor.

Apresentamos o trabalho na íntegra:

"A civilização moderna é um cilindro de ferro que percorre o globo, deixando em toda a parte a marca evidente da sua passagem. Uns tantos que se arremeteram e qualificaram de mentores do rebanho ignaro vão ao leme do veículo, guiam-no a seu talento para que o peso do monstro se exerça na maior extensão e ufanem-se da obra, antes de lhe calcular o valor, quanto à felicidade distribuída. De "triumfo" em "triumfo" sobrepõem-se à Natureza, esquecendo elementares princípios que regem o mundo espiritual e não podem adaptar-se aos desígnios da matéria. Assim, há correntes materialistas que preconizam a eutanásia para evitar o sofrimento, em doentes irremediavelmente condenados, sem se lembrando de que essa forma de homicídio é tão criminosa como outra forma qualquer.

As referidas correntes influenciaram a ONU e trabalham para impôr seus desígnios maléficos no sentido de se legalizar uma prática contrária à moral e condenada por todos os verdadeiros espiritualistas.

Sabemos que os diagnósticos da medicina estão longe de corresponder à expectativa de numerosos enfermos que anseiam pela cura e vão servindo de cobaias em campos de experiência onde a responsa-

bilidade é letra morta. Os avanços da ciência, no tocante à cirurgia, são, na verdade, relevantes e dignos do maior respeito. Não podemos negá-los, ninguém os pode negar; e pena é que a ciência médica não acompanhe os passos da sua irmã mais nova e se lhe avante em progresso. Mas isto não justifica o direito de matar! Só Deus sabe o momento exato da partida e ninguém pode antepôr-se aos desígnios da Proidência.

Quantos casos não há de desenganados que se curam à margem da terapêutica oficial? Quem é o homem, para ditar a última palavra? O médico deve acompanhar o enfermo até aos derradeiros instantes e nunca abreviar a existência de quem veio à Terra no desempenho de missões que transcendem os limites do humano conhecimento. Fugir a esse dever sagrado é abandonar um sacerdócio. Dizer que tal doença é incurável, prova quase sempre a insuficiência do facultativo; dizer que tal dor é insuportável é desconhecer a sensibilidade de cada um, relativamente ao problema psicológico.

Em nome do sentimento humano protestamos contra a aplicação da eutanásia, sejam quais forem os casos em que se pretenda adoptá-la! Enquanto há vida, há esperança! Quem poderá garantir morte ou vida ao organismo deapauperado? Quem sabe ao certo como ele reagirá, quando a Natureza fizer apelo às forças ocultas? Os médicos chamam "casos frustes" aos daqueles que triunfaram da morte, apesar dos diagnósticos em contrário. O povo apelida-os de "milagres".

A eutanásia é a pena de morte oferecida aos amigos, para lhes poupar o sofrimento. Mas o caso é que ninguém tem pressa de morrer e um minuto de espera nos últimos momentos corresponde a meses, quando a vida se apresenta cheia de belas perspectivas. A lei da conservação pertence ao código moral. Porque há-de o homem antecipar-se à destruição incoerável e abreviar a morte de quem tiver algumas horas que viver?... E quem sabe se nesse breve lapso o doente não virá a ter uma grande alegria espiritual?...

O homem não deve tirar o que não pode dar. Aperfeiçoe os métodos terapêuticos, mas respeite os desígnios de Deus. Aplane o sofrimento, dulcifique a existência em auxílio humanitário, mas não mate a esperança ao moribundo com vio-

lências que poderão deixar traços indeléveis no perispírito.

Esta é a posição de "Estudos Psíquicos" ante um problema que não pode ser resolvido de ânimo leve, mercê da gravidade excepcional que reveste."

INGLATERRA

A Society for Psychical Research, organização fundada em 1882 com o objetivo específico de pesquisar a existência da alma e suas manifestações durante a vida e post-mortem, através de sensitivos, normalmente chamados médiums, publica sistematicamente o seu boletim, ou jornal.

O último, correspondente aos meses de janeiro e fevereiro deste ano, traz interessante material de estudo e de documentação. Assim, por exemplo, há um magnífico trabalho, assinado por G. W. Fisk e A. M. J. Mitchell sobre a aplicação de uma nova técnica no cálculo dos resultados de pesquisas psíquicas; um resumo do tratamento psíquico, através da hipnose, em certos estados alérgicos, principalmente na "ichthyosis"; tirado do *British Medical Journal*; trabalhos de R. A. Mc Connell sobre treinamento para pesquisas de metapsíquica e de J. Hettinger e D. J. West sobre Telepatia e Espiritismo.

Mas o que há ali de mais importante é o trabalho de John Björkhem, resumido por C. D. Broad, sob o título de "Det Ockulta Problemet!". O notável professor de Uppsala estuda a Parapsicologia como ciência e busca a sua explicação. Em seu trabalho aborda a telepatia, a clarividência, a psicometria, as curas espíritas, o hipnotismo e a criminalidade, a escrita automática e a xenoglossia, bem como a telecinésia e as materializações.

Entre 1930 e 1950 o Dr. Björkhem fez mais de 30.000 experiências com mais de 3.000 sensitivos, a maior parte dos quais estudantes das universidades de Uppsala e Lund.

E' pena não tenham ainda os espíritas brasileiros compreendido o valor de tais pesquisas e a necessidade de uma sociedade idêntica à prestigiosa S. P. R., que foi fundada pelos pioneiros do moderno Espiritismo na Inglaterra, há 80 anos!

# O Espiritismo

EMMANUEL

O Espiritismo, nos tempos modernos, é, sem dúvida, a revivência do Cristianismo em seus fundamentos mais simples.

Descerrando a cortina densa, postada entre os dois mundos, nos domínios vibratórios em que a vida se manifesta, mereceu, desde a primeira hora de suas arrematadas doutrinares, o interesse da ciência investigadora que procura escrivá-lo ao gabinete ou ao laboratório, qual se fora mera descoberta de energias ocultas da natureza, como a da electricidade, que o homem submeteu ao seu bel prazer, na extensão de vantagens ao comodismo físico.

Interessada no fenômeno, a especulação analisa-lhe os componentes, acreditando encontrar, no intercâmbio entre as duas esferas, nada mais que respostas a velhas questões de filosofia, sem qualquer consequência de ordem moral, na experiência humana.

Erra, todavia, quem se norteia por essas normas, de vez que o Espiritismo, postivando a sobrevivência além da morte, envolve em si mesmo vasto quadro de ilações, no campo da ética religiosa, constangendo o homem a mais largas reflexões no campo da justiça.

Não cogitamos aqui de dogmática, de apologética ou qualquer outro ramo das escolas de fé em seus aspectos sectários.

Não nos reportamos a religiões, mas, a Religião, propriamente considerada como sistema de crescimento da alma para celeste comunhão com o Espírito Divino.

Desdobrando o painel das responsabilidades que a vida nos confere, o novo movimento de revelação implica abençoado e compulsório desenvolvimento mental.

A permuta com os círculos de ação dos desencarnados compele a criatura a pensar com mais amplitude, dentro da vida.

Novos aspectos da evolução se lhe des-cortinam e mais rico material de pensa-

mento lhe enriquece os celeiros do raciocínio e da observação.

Entretanto, cada recipiente guarda o conteúdo dessa ou daquela substância, segundo a conformação e a situação que lhe são próprias, a Doutrina Renovadora, com os seus benefícios, passa despercebida ou escassamente aproveitada pelos que se inclinam às discussões sem utilidade, pelos que se demoram no êxtase improdutivo ou pelos que se arrojam aos despenhadeiros da sombra, companheiros ainda ineptos para os conhecimentos da ordem superior, trazidos à Terra, não para a defesa do egoísmo ou da animalidade, mas, sim, para a espiritualização de todos os seres.

De que nos valeria a prodigiosa descoberta de Watt, se o vapor não fosse disciplinado, a benefício da civilização? que faríamos da electricidade, sem os elementos de contenção e transformação que lhe controlam os impulsos?

No Espiritismo fenomênico, somos constantemente defrontados por aluviões de forças inteligentes, mas nem sempre sublimadas, que nos assediam e nos reclamam.

Aprendemos que a morte é questão de sequência nos serviços da natureza.

Reconhecemos que a vida estua, ao redor de nossos passos, nos mais variados graus de evolução.

Daí o impositivo da força disciplinar.

Urge o estabelecimento de recursos para a ordenação justa das manifestações que dizem respeito à nova ordem de princípios que se instalam vitoriosos na mente de cada um.

E, para cumprir essa grande missão, o Evangelho é chamado a orientar os caminhos da ciência do espírito, para que, levianos ou desavisados, não se precipitem a imensos resvaladouros de amargura ou desilusão.

# Conselho Federativo Nacional

O Conselho Federativo Nacional, órgão da FEB, em sua última reunião, realizada em 2 do corrente, tomou conhecimento da Circular datada de 16 de março último, que a USE lhe enviou. A USE, entidade representativa do Espiritismo no Estado de São Paulo, pedia, na citada circular, que o Conselho reconsiderasse a sua deliberação anteriormente tomada a respeito da conceituação do termo — espírito — em face do mediumismo. Tal conceituação, deveria ter a mais ampla divulgação em todo o País, através das entidades espíritas de âmbito estadual, depois da mencionada reconsideração. Após a leitura da circular em apêço, e das considerações de que a acompanhavam, o Dr. Wantuil de Freitas, presidente da FEB e do CFN, apresentou à mesa, para debates, uma proposta. Essa proposta visava conciliar pontos de vista que esclarecessem dúvidas, talvez ainda existentes para aqueles que não aprofundam os princípios básicos da Doutrina dos Espíritos. Após diversos conselheiros se manifestarem, a proposta foi aprovada, tendo o representante de São Paulo se absteído de votar. Essa atitude, conforme sua declaração, teve em vista dar conhecimento da proposta aludida à entidade que representa, dada a gravidade do assunto, sobre o qual a USE já havia tomado sua posição definitiva.

A seguir, transcrevemos essa proposta aprovada, que tem o título — **ESCLARECENDO DÚVIDAS** — ficando, assim, completa a anteriormente aprovada, da autoria do representante do Distrito Federal, no CFN:

## "ESCLARECENDO DÚVIDAS"

"O Espiritismo, conforme reconhece o Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, é a Revelação prometida pelo Cristo de Deus para os séculos em que a Humanidade alcançasse um grau de assimilação mais elevado.

Os fenômenos psíquicos, tão velhos quanto o mundo, só atraíram a atenção dos intelectuais, quando surgiram os ocorridos em Hydesville, em 1848.

Em 1857, após observá-los e catalogá-los com o mais metódico rigor científico, Allan Kardec lançou ao mundo o primeiro livro da codificação dessa nova Revelação — "O Livro dos Espíritos", criando o vocábulo *Espiritismo* para designar essa Revelação, então chamada e ainda conhecida em outros países pelo nome de Neo-Espiritualismo.

Difere o Espiritismo de todas as religiões conhecidas por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos através de experiências científicas e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

Religião científico-filosófica, confirmando os ensinamentos básicos de todas as religiões, não pretende demolir as que a precederam, antes reconhece a necessidade da existência delas para grande parte da Humanidade, cuja evolução se processará lenta e inevitavelmente.

Doutrina religiosa, sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado, ao contrário de quase todas as demais religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

- a) — paramentos, ou quaisquer vestes especiais;
- b) — vinho ou qualquer bebida alcoólica;
- c) — incenso, mirra, fumo, ou substâncias outras que produzam fumaça;
- d) — altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais como auxiliares de atração do público;
- e) — hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo, na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
- f) — danças, procissões e atos andalógicos;
- g) — atender a interesses materiais terra-a-terra, rasteiros ou mundanos;
- h) — pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;
- i) — talismãs, amuletos, orações miraculosas, benfins, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;
- j) — administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
- k) — confecção horoscópicos, exercer a cartomancia, a quiromancia, a astromancia e outras "mancias";
- l) — rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- m) — termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;
- n) — fazer promessas e despachos, riscar cruces e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

O fenômeno psíquico pode surgir em qualquer meio religioso ou irreligioso e seu aparecimento pode conduzir a criatura ao Espiritismo, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos do homem e a perfeita assimilação da Doutrina Espírita só se conseguem através do estudo das obras de Allan Kardec e das que lhes são subsidiárias.

# Conselho Federativo Estadual

(RESUMO DA ATA)

O C.D.E., em sua reunião ordinária de 26 de Abril de 1953, tomou as seguintes resoluções:

1 — Elevar o número de Conselhos Regionais Espíritas para catorze: o 13.º com sede em Marília e o 14.º em Bebedouro.

2 — Solicitar aos Conselhos Regionais que enviem sugestões para o desdobramento das atuais regiões estaduais, com as devidas justificações, dentro de 30 dias.

3 — Solicitar dos conselheiros estaduais a remessa de relatórios resumidos sobre as atividades dos respectivos conselhos; acompanhar os relatórios de referências objetivas visando providências que julguem concorrer para melhorar o trabalho de unificação e as atividades doutrinárias.

4 — Remeter às UMES cópia do esquema "Semanas Espíritas" a fim de ser estudado e melhorado pelas sugestões que os conselheiros deverão apresentar, e depois irá para aprovação definitiva, na p. f. reunião do C.D.E.

5 — Concorde, em princípio, com a antecipação do Congresso Estadual de Mocidades Espíritas delegando poderes à D. E. para dizer a última palavra sobre a matéria, assim como para resolver os assuntos propostos pela Mocidade LAPP.

6 — Diligenciar junto ao Exmo. Sr. Governador do Estado no sentido de garantir o funcionamento do C. E. "João Candido", da Colônia de Santo Ângelo, que se acha interdito.

7 — Considerar justa a ação da D. E. relativamente ao caso do jornal oficial da USE.

8 — Eleger o confrade Abraão Sarraf para o cargo de 2.º Tezoureiro, na vaga do dr. Júlio Abreu Filho; a confrade Professora Luiza Pessanha Camargo Branco para o cargo de 2.º Secretário, preenchendo a va-

ga deixada por Abraão Sarraf, em virtude da eleição deste para o outro cargo; e, finalmente, o dr. Ary Lex para o cargo de 1.º Secretário, na vaga deixada pela professora Luiza Pessanha Camargo Branco.

9 — Lamentar a ausência dos representantes da 1.a, 2.a, 3.a, 4.a, 6.a e 9.a Regiões, embora alguns tenham justificado, telegraficamente, a impossibilidade do comparecimento dos representantes efetivos ou seus suplentes.

10 — Apresentar, aos parentes dos confrades Drs. João Mascarenhas Neves, Presidente do C.R.E. da 3.ª Região, e Fábio Montenegro, membro do Departamento Jurídico da USE, os sentimentos desta entidade pelo falecimento dos mesmos.

11 — Convocar o C.D.E. para nova reunião, no dia 26 de julho vindouro, às 9 horas, nesta Capital.

**UNIFICAÇÃO** — O Conselho Deliberativo Estadual científico-se e aprovou todas as providências tomadas pela D.E. no sentido de assegurar a próxima circulação do jornal oficial da USE, aprovando a organização do Conselho de Redação integrado pela maioria de membros da D.E. garantindo, assim, o pensamento da entidade e dando forma coletiva a esse empreendimento, de acordo com disposições estatutárias e finalidades da USE.

**CONCEITUAÇÃO DO TERMO "ESPIRITA"** — O Conselho Deliberativo Estadual tomou, igualmente, conhecimento das medidas adotadas pela D.E. em referência ao trabalho para esclarecimento da diferença que há entre Espiritismo e mediumismo, bem como da consequente necessidade da conceituação do termo *Espírita*, rejeitando o desvirtuamento das práticas doutrinárias e o uso indevido daquela designação para as sociedades outras que não as praticantes da Doutrina Espírita.

Foram estas as principais resoluções do C.D.E. constantes da respectiva ata.

## O SÊLO DA USE

Está sendo ultimada a confecção dos selos de contribuição mensal.

Apelamos aos Centros e instituições espíritas para colaborarem com a Use, passando os selos aos associados, que pagarão um cruzeiro mensalmente, como contribuição para a Use. O selo vai colado no recibo mensal do sócio.

Os Umes e Udes poderão desde já fazer os pedidos de selos, de acordo com as necessidades das sociedades que as integram, respondendo pelas importâncias correspondentes.

## "UNIFICAÇÃO"

Os pedidos de remessa do órgão oficial da Use para centros devem ser feitos conforme a tabela inscrita na última página. Pedimos às Umes e Udes que não tardem os seus pedidos, para orientar as futuras tiragens.

# Erros de Tôda Espécie Numa Informação Sôbre Espiritismo

O CLUBE DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS DIRIGE-SE  
AO JORNAL "O ESTADO DE SÃO PAULO"

## PEDINDO RETIFICAÇÃO

Do Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, recebemos o pedido de divulgação do seguinte comunicado: — O jornal "O Estado de S. Paulo" é o único órgão da imprensa diária que não publica noticiário espírita. Entretanto, a 20 de dezembro último, na sua secção "Os leitores perguntam" referiu-se ao Espiritismo, respondendo à pergunta de um leitor. O presidente do Clube dos Jornalistas Espíritas, entregou, em mãos, ao Diretor daquele jornal os esclarecimentos que passamos a reproduzir logo em seguida à resposta que aquele diário deu ao leitor que perguntou: "Como a Ciência encara o Espiritismo?" Responde "O Estado de São Paulo":

"A ciência, na verdade, não encara o espiritismo de forma alguma. A ciência só considera dados e fatos positivos e o espiritismo, na acepção comum dessa palavra, não passa de uma hipótese no plano da pesquisa psíquica. Do ponto de vista da ciência existem apenas anomalias e estados morbidos que ocasionam manifestações para-normais, desde que as formas corriqueiras da telepatia, da premonição etc., até os fenômenos, amiúde espetaculosos, da mediunidade. Esses fenômenos merecem a atenção dos médicos e dos psiquiatras, tendo sido pesquisados por cientistas ilustres, como, por exemplo o francês Charles Richet, premio Nobel de Medicina de 1913. Ernesto Bozzano, um dos mais arrojados estudiosos dessa matéria, aventou a "hipótese espírita", numa obra notável publicada na Itália na segunda década deste século, intitulada precisamente "Ipotesi spiritica", e não foi além. Da mesma forma, a ciência não vai "além", por exemplo, quando examina as curas chamadas milagrosas, de Lourdes. Nesses casos, como no das manifestações que se convencionou definir como "espíricas", a ciência toma conhecimento dos fatos, mas não os explica e não arquiteta teorias.

Seres tridimensionais que somos, só podemos encarar cientificamente o que recai dentro do âmbito de nossas faculdades de percepção, o que não impede que nossa imaginação possa conceber abstratamente outras dimensões nas quais muita coisa pode acontecer, em si perfeitamente plausível, embora inalcançável de nosso ponto de vista. Inútil acrescentar que as atividades científicas não podem exorbitar do território do perceptível. Seria, para lembrar um celebre exemplo citado por Einstein, como se, se fossemos donos de duas dimensões apenas — a da profundidade e a da largura — quisessemos focalizar cientificamente os fenômenos que se processam na dimensão vertical. Pois é exatamente isso: os fatos classificados expeditamente sob o rotulo "espiritismo" são a manifestação sensível de interferências para nós misteriosas e imperscrutáveis de uma dimensão "x", quando, convém repeti-lo, só conhecemos três, e irrevogavelmente três.

Isso posto, responderemos também aos leitores Cicero Pimentel e Frutuoso de Mello Pimentel que nos convidam a publicar na coluna "Movimento religioso" notícias referentes à "religião espírita". O espiritismo não pode ser uma religião, nem natural nem positiva. Foi uma menina de 11 anos, afinal, Kate Fox, que imaginou primeiramente, em 1847, na localidade inglesa de Hydeville, um meio de se comunicar com o "fantasma" que, dizia ela, assombrava o porão de sua casa. Mais tarde, um outro inglês J. Post, inventou uma espécie de alfabeto Morse para in-

terpretar os pretensos sinais dos espíritos, que se manifestavam por intermédio de indivíduos psicicamente anormais, os quais, por isso, foram chamados "médiums". Começou então a moda e a mania das "mesas falantes". Ora, tudo isso é artifício e não revelação, mera hipótese, arbitrária como todas as hipóteses que não podem ser demonstradas cientificamente, aplicada a fenômenos que é erro chamar de sobrenaturais apenas porque não podemos explicá-los racionalmente. Algo muito frágil, pois, para sustentar o sistema místico-religioso de Allan Kardec. Disse Santo Tomás que "religião é o complexo dos fatos que relacionam o Homem a Deus". Santo Agostinho definiu: "Religião é a maneira de conhecer e honrar a Deus". Ora, o espiritismo não serve como tramite entre o Homem e Deus, entre o particular e transitório e o universal e eterno. Apenas seria — aceitando as hipóteses aventadas — uma prova da existência do espírito. Mas, isso, na verdade, já dispensava qualquer demonstração".

## RESPONDE O CLUBE

E' o seguinte o ofício do Clube dos jornalistas Espíritas:

"São Paulo, 5 de janeiro de 1953. Exmo. sr. dr. Julio de Mesquita Filho, DD. Diretor de "O Estado de São Paulo". Cumprindo obrigações expressas dos seus estatutos, o Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo vem expor, à ilustrada Direção desse jornal, o seguinte:

Na edição de 20 de dezembro último, secção "Os leitores perguntam", página nove, "O Estado de S. Paulo" insere longa resposta, sob o título "Espiritismo, ciência e religião", a vários leitores, afirmando que "a ciência não encara o Espiritismo de forma alguma" e que "O Espiritismo não pode ser uma religião, nem natural, nem positiva".

Essas afirmações, ambas temerárias, não são baseadas em qualquer demonstração. Não passam de formulações gratuitas, seguidas, além disso, de informações inexatas sobre a história do Espiritismo e a própria natureza da doutrina. No pequeno espaço ocupado pela nota, podemos anotar nada menos de dez erros, inclusive nas citações de ordem geográfica. Certos de que esse jornal, ao criar a referida secção, teve por objetivo o esclarecimento real dos consulentes, pedimos a retificação daquelas informações, que não correspondem à verdade, e esclarecemos, a seguir, as razões que nos assistem:

1.ª) — A Ciência encara o Espiritismo por várias formas, tendo William Crookes, Russel Wallace, sir Oliver Lodge, Schrenk Notzing, Alexandre Aksakoff, Henrique Morselli, e muitos outros, realizado notáveis experiências e publicado importantes trabalhos a respeito, sendo de salientar-se a imensa contribuição de Charles Richet, com o seu "Traité de Metapsychique" e livros posteriores, criando a Metapsíquica, como um ramo da Fisiologia, como vistas ao esclarecimento dos fatos espíritos. Lembramos ainda as investigações realizadas por comissões de sábios, como a da Sociedade Dialética de Londres, os trabalhos atuais do prof. Stopolini, da Universidade de Camerino, na Itália, os trabalhos das sociedades de pesquisas psíquicas de Londres e da América do Norte, o recente Congresso da Sociedade Metapsíquica Italiana em Salerno, o próximo congresso internacional a realizar-se em Roma, os anais da Society for Psychical Research, de Londres. Dizer, pois, que a ciência não encara o Espiritismo de forma alguma é dar uma informação inverídica.

2.ª) — Ernesto Bozzano, lente da Universidade de Turim, ao contrário do que diz a informação desse jornal, não aventou, apenas, a hipótese espírita, sem ir "mais além". Muito pelo contrário, Bozzano aprofundou o assunto, levando-o até às últimas consequências. Escreveu sessenta obras sobre a matéria, tornando-se um dos maiores defensores do Espiritismo nos meios universitários e científicos da Europa, e chegou a convencer Richet da veracidade da explicação espírita dos fenômenos supranormais. (Veja-se carta de Richet a Bozzano, in "Psychic News", Londres, 30 de maio de 1936, reproduzida na obra "Silva Mello e os seus Mistérios", recentemente editada nesta capital, autoria do dr. Sérgio Valle.

3.ª) — Não é exato que a Ciência "toma conhecimento dos fatos, mas não os explica e não arquiteta teorias". Esta afirmação é mesmo anti-científica, pois é ponto-pacifico que a Ciência caminha através da contínua formulação de teorias, sendo absurdo supor-se uma ciência estática, de simples registro e observação, que não objetivasse uma conclusão das suas investigações. O próprio Bozzano escreveu numerosas monografias, para refutar teorias absurdas como a da "crip-testesia", das vibrações do éter, a alucinação, a da latência, a teleplástica, a telestésica, a anímica e outras muitas, sendo conveniente consultar-se, a respeito, o seu famoso livro "Animismo ou Espiritismo", fruto de quarenta anos de estudos, pesquisas e experimentações. Por outro lado, se a Ciência encara os fatos, é evidente que encara o Espiritismo de alguma forma.

4.ª) — Diz a informação desse jornal: "seres tridimensionais que somos, só podemos encarar cientificamente o que recai dentro do âmbito de nossas faculdades e percepções, etc.". Queremos lembrar que as pesquisas espíricas, feitas objetivamente, por cientistas de renome universal, não fogem, como nem poderiam fazê-lo, aos limites sensoriais e portanto tridimensionais em que vivemos. Os fenômenos de materialização e levitação, por exemplo, não se verificam numa hipotética quarta ou quinta dimensão, mas aqui mesmo, nas três dimensões do nosso mundo. Além disso, o rígido conceito de ciência tridimensional do redator não corresponde à verdadeira natureza e aos objetivos reais da Ciência. A Matemática é a ciência-pura, segundo o velho conceito que José Babiní relembra em sua "Origem e Natureza da Ciência", e Weyl acrescenta que a Matemática, base das ciências exatas, é a ciência do infinito. Ora, o infinito não pode ser tridimensional. Seria interessante que o redator consultasse os conceitos bergsonianos de ciência. A propósito, aconselhamos também a leitura dos trabalhos de Crawford sobre a alavanca de ectoplasma, que se apresenta de maneira palpável nos fenômenos de levitação.

5.ª) — A afirmação de que o Espiritismo nasceu "na localidade inglesa de Hydeville", por artifícios de uma menina, encerra vários erros e inverdades: primeiro, porque Hydeville é uma localidade americana, próxima a Rochester, N. Y.; segundo, porque as médiuns Fox eram duas, Catarina e Katie; terceiro, porque as manifestações de Hydeville, espontaneamente, naturais e não artificiais, foram apenas um ponto de partida para a investigação científica do problema.

6.ª) — Dizer que as manifestações dos espíritos são produzidas "por indivíduos psicologicamente anormais", é dar véses de realidade comprovada a uma hipótese controvertida, contra a qual se levantam

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE.

Direção do: DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

CONSELHO DE REDAÇÃO:  
J. Herculano Pires  
Luiza Pessanha Camargo Branco  
Luiz Monteiro de Barros  
Carlos Jordão da Silva  
Abraão Sarraf

Redação: R. Sto. Amaro, 362 - Cx. P., 3.946 São Paulo

Assinatura anual ..... Cr\$ 20,00  
Número avulso ..... Cr\$ 2,00

PARA AS SOCIEDADES ESPÍRITAS:  
20 exemplares ou mais, 25% de desconto.

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades, sempre de maneira resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel, e não ultrapassar a duas folhas tamanho ofício.

Impresso na LINGRAFICA EDITORA  
Rua Almirante Barroso, 478 — S. Paulo

autoridades científicas como a do prof. W. R. Newbold, da Universidade de Filadélfia; a do próprio prof. Charles Richet, Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia; a do prof. J. Maxwell, em "Les Phenomenes Psychiques", a dos profs. Osty e Gely, de Paris, além de numerosos outros, na Europa, e na América. Interessante, a propósito, a opinião científica do médico e prof. Lapponi, que foi médico dos Papas Leão XIII e Pio X, e cuja obra sobre Espiritismo pode ser manuseada em qualquer biblioteca pública. Inexata, pois, a informação.

7.ª) — O final da nota é um ataque violento ao Espiritismo, fugindo à imparcialidade e serenidade habituais desse conceituado jornal, o que se torna mais chocante, por tratar-se de matéria informativa e esclarecedora da opinião pública. A Doutrina dos Espíritos não tem, por finalidade exclusiva, "a prova da existência do espírito", como pretende o redator desse jornal, mas, a solução dos problemas fundamentais da vida e da morte, do destino e da dor, como se poderá ver da simples leitura de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, obra fundamental da doutrina. Por outro lado, dizer, como disse o redator, que "o Espiritismo não serve de tramite entre o homem e Deus", é formular uma afirmação que exige demonstração. Podemos assegurar e provar o contrário. As numerosas conversões de materialistas, ateus e indiferentes, a crença em Deus e na sobrevivência, através do Espiritismo, provam o espantoso crescimento do Espiritismo como religião, no Brasil, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha e outros países, e a imensa bibliografia religiosa do Espiritismo, incluindo valiosos trabalhos de ex-sacerdotes como o rev. Melinge, professor da Sorbonne, Stainton Moses, pastor e professor universitário, e outros muitos. A leitura de obras como "O Mundo Invisível", do Cardeal Alexis Lepicier, "A Religião Psíquica", de Artur Conan Doyle, "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec, "Depois da Morte", de Leon Denis, "Religião" de Carlos Imbassahy, provaria o contrário ao redator, a não ser que o seu conceito de "tramite entre o homem e Deus" seja rigidamente escolástico e medieval.

Acreditamos que a falta de coerência, de exatidão, de imparcialidade, e sobretudo de verdade, da informação publicada por esse jornal, ficou suficientemente demonstrada. Estamos certos de tratar-se de simples engano, tão comum nas publicações diárias, e esperamos a retificação necessária, em benefício da Justiça e da Verdade. Atenciosa e cordialmente, pelo Clube dos Jornalistas Espíritas: J. Herculano Pires, presidente; Americo Della Monica — tesoureiro; Amelia Anhaia Ferraz — secretária".